

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Curso de Gestão da Hospitalidade

AMOSTRAS DO TURISMO RURAL BRASILEIRO

Paulo Henrique Gonçalves

Paulo Henrique Gonçalves

AMOSTRAS DO TURISMO RURAL BRASILEIRO

Monografia de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão da Hospitalidade, no Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. ^a Mara Flora L. Krahal

Brasília
2003

Examinador.....

Dedico este trabalho à memória de meu pai, um apaixonado pelo campo, à minha mãe por sua coragem e dedicação, minha irmã Madalena e meu cunhado Marcos pela atenção e carinho com que me receberam nesta minha passagem pelo cerrado.

Agradeço à professora e orientadora Mara Flora L. Krahal, Pela atenção com que sempre me recebeu durante o acompanhamento e revisão do estudo e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Que a estrada se abra à sua frente. Que o vento sopra levemente as suas costas. Que o sol brilhe morno e suave em sua face. Que a chuva caia de mansinho em seus campos. E até que nos encontremos de novo, que Deus o guarde na palma de sua mão”.

Prece Irlandesa.

Sumário

I.Introdução	09
II.Justificativa	11
III.Objetivo Geral	13
IV - Objetivos específicos	13
V - Referencial Teórico	14
V.1 - Aspectos históricos	14
V.2 - Referencias conceituais	16
VI - O estado de Santa Catarina	18
VI. 1 - Uma abordagem inicial	18
VI. 2 - O caso dos agricultores da serra geral	19
VI. 3 - Aspectos históricos	19
VI. 4 - O inicio do turismo rural nas encostas da serra geral	20
VI. 5 – A experiência de Santa Rosa de Lima	23
VI. 6 – Aspectos históricos	23
VI. 7 – Parte da oferta turística rural de Santa Rosa de Lima	24
VI. 8 – A experiência de Rancho Queimado-SC	25
VI. 9 – Aspectos históricos	25
VI. 10 – Parte da oferta turística rural de Rancho Queimado-SC	26
VII – O estado do Espírito Santo	28
VII. 1 – Aspectos iniciais	28
VII. 2 – Parte da oferta turística de Venda Nova do Imigrante-ES	31
VII. 2.1 – Parte da oferta turística da sede	31
VII. 2.2 – Parte da oferta turística da área rural	31
VII. 3- A experiência de Santa Leopoldina-ES	32
VII. 4 – Aspectos Iniciais	34
VII. 5 – Parte da oferta turística rural de Santa Leopoldina-ES	34

VIII – O Distrito Federal	36
VIII. 1 – Aspectos históricos	36
VIII. 2 – Aspectos do meio rural do Distrito federal	37
VIII. 3 – Parte da Oferta turística rural do Distrito Federal	41
IX – O estado do Rio Grande do Sul	45
IX. 1 – Parte da oferta turística rural do Rio Grande do Sul	48
X – O estado de Minas Gerais	55
X.1 – Aspectos iniciais	55
X.2 – O caso de Maria da Fé-MG	58
X.3 - Parte da oferta turística rural de Maria da Fé	61
X.4 – A experiência de Delfim Moreira-MG	64
X.5 - Aspectos iniciais	65
X.6 - O desenvolvimento turístico rural de Delfim Moreira	65
X.7 – Parte da oferta turística rural de Delfim Moreira	66
XI – Conclusão	69
XII - Referências bibliográficas	72

I. Introdução

A grande tendência do início do século tem sido a mudança de hábitos humanos. O homem quer desfrutar da natureza e se preocupa com a sua preservação, busca e valoriza cada vez mais os aspectos locais e regionais. Esta mudança de comportamento também é percebida no turismo com o aumento da procura por destinos que incluam o contato direto com o meio ambiente entre seus atrativos. Neste aspecto, o Turismo Rural aparece como uma possibilidade de suprir esta necessidade do ser humano e também como mais uma opção da indústria turística que acompanha esta transformação.

Diante deste quadro, o presente estudo, buscou identificar e caracterizar as atividades turísticas no meio rural brasileiro em localidades que ganharam algum destaque nacional neste segmento. Procurou-se conhecer aspectos relativos a origem e conceituação, serviços e equipamentos, além de informações econômicas, sócio-culturais e geográficas em quatro estados, mais o Distrito Federal.

Ao mapear e analisar amostras do turismo rural no Brasil pretende-se esclarecer a oferta desse seguimento turístico, contribuindo como uma forma de orientação a potenciais consumidores e empresários, podendo, além disso, servir de embasamento para estudos mais aprofundados.

O levantamento das informações desejadas foi feito de forma exploratória, através de “folders”, panfletos, guias turísticos rurais, “sites” e “home-pages”, como também entrevistas não-estruturadas aplicadas diretamente (face a face ou telefone) ou indiretamente, através de correio eletrônico a técnicos envolvidos com as atividades do turismo rural.

Foram definidas amostras de acordo com informações obtidas com a ABRATUR (Associação Brasileira de Turismo Rural), instituição mais representativa dessa atividade turística. Desse levantamento inicial, resultou uma visita ao estado de Minas Gerais, de acordo com Roque (2001) é a UF que detém o maior número de estabelecimentos de Turismo Rural do País. Na região Sul-Mineira, área do estado que segundo a ABRATURR registra a maior concentração dos empreendimentos, selecionou-se a micro região de Itajubá (composta além deste município, pelas cidades de Maria da Fé, Delfim Moreira e Cristina). A região, está inserida em dois circuitos turísticos, o “Caminhos do Sul de Minas” (composto pelos municípios de Brazópolis, Conceição das Pedras, Cristina, Dom Viçoso, Itajubá, Maria da Fé, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre e Wenceslau Brás) e o circuito “Terras

Altas da Mantiqueira” (composto pelos municípios de Itamonte, Itanhandu, Passa Quatro, Pouso Alto, Alagoa, São Sebastião do Rio Verde, Delfim Moreira, Virgínia e Marmelópolis).

Dessas cidades optou-se por visitar Itajubá e Delfim Moreira. Justifica-se a visita em Itajubá, pois neste município localiza-se uma unidade do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE-MG, cuja técnica responsável: Jussara Maria Rocha, foi a executora do projeto piloto de turismo rural no estado, sob coordenação do SEBRAE regional de Pouso Alegre, desenvolvido na vizinha cidade de Maria da Fé, conhecida como a mais fria de Minas . Visitou-se Delfim Moreira, pois foi criada recentemente nesta localidade uma escola técnica, que entre seus cursos possui o de turismo Rural; a cidade apresenta acelerado crescimento neste segmento nos últimos anos com ênfase na piscicultura com a criação de trutas. Em ambas oportunidades foi apresentada a idéia deste trabalho e discutiu-se sobre o desenvolvimento da atividade na região, respectivamente com a Técnica responsável pelo balcão SEBRAE e o atual diretor da Escola Técnica Limassis¹.

O restante das amostras do País foi estudado principalmente por meio de guias turísticos rurais e também através de levantamentos realizados com empresas parceiras dos projetos de Turismo Rural espalhados por diferentes regiões brasileiras. Neste aspecto convém destacar a atuação do SEBRAE, entidade que mantém algum vínculo com a maioria dos projetos pesquisados; além desta empresa percebe-se parcerias com instituições como a EMATER, o SENAR, a EMBRAPA e os Sindicatos Rurais.

¹ O nome é uma junção do sobrenome dos fundadores da escola: Lima e Assis.

II. JUSTIFICATIVA

O turismo no Brasil é um setor em franca expansão, movimentando a cada ano um número cada vez maior de pessoas.

O total do consumo turístico atingiu em 1999 o expressivo montante de R\$51,1 bilhões, o que equivale a 8,5% do consumo total das famílias brasileiras e a 5,3% do PIB do País. Restringindo a análise ao total do consumo turístico interno, ou seja, que considera apenas os gastos com bens e serviços realizados no país, verifica-se que o montante alcançou a cifra de R\$45,4 bilhões (7,6% do consumo total das famílias ou 4,7% do PIB). Considerando-se que a quase totalidade desses bens e serviços é produzida no País, é aproximadamente esse o volume de renda gerado, direta e indiretamente, pelo setor de turismo no país. Assim, quanto à contribuição das modalidades turísticas para esse consumo, verifica-se que o turismo interno, doméstico ou interior que é, evidentemente, o grande responsável, pelo movimento maior do montante, com R\$ 38,8 bilhões, enquanto que o turismo receptor atingiu R\$ 3,9 bilhões. (Conta Satélite de turismo – EMBRATUR/FIPE, 1999:25).

Fatores econômicos nacionais como a desvalorização do real, o crescimento da taxa de desemprego e a queda do poder de compra da classe média (característica da demanda conhecida como elasticidade), aliados a fatores externos onde se destacam as tragédias nos Estados Unidos, ocorridas em 11 de setembro de 2001 (característica da demanda conhecida como sensibilidade), o fluxo turístico para o exterior tem se reduzido significativamente à medida que aumenta a demanda pelo turismo doméstico.

Neste cenário uma das tipologias de turismo que apresenta maior crescimento é o chamado Turismo Rural, que gira em torno de determinadas atividades agrícolas e promove o contato e interação dos cidadãos com o meio rural. Como o Turismo Rural é um segmento relativamente novo no Brasil e ainda se confunde em diferentes definições e variadas formas de exploração, torna-se necessário identificar como esta tipologia vem sendo apresentada em diferentes regiões Brasileiras e suas principais características endógenas.

Com o conhecimento destas informações será possível caracterizar os aspectos que vem favorecendo o desenvolvimento desse seguimento turístico, servindo de referencial para futuros e atuais empresários da atividade; como também facilitar a opção dos consumidores urbanos na escolha de destinos que proporcionem

um contato com a natureza e a vida simples do campo, considerando-se o potencial de crescimento do Turismo Rural no País, com base em Moleta (2002:61)

“Em nosso país, com grandes extensões de terra e com uma economia muito baseada na agropecuária, o turismo rural é encarado como uma atividade eminentemente emergente.”

Ressalta-se a importância da atividade turística para o meio rural brasileiro que empobrecido busca novas alternativas econômicas e o Turismo Rural se bem conduzido pode proporcionar inúmeros benefícios sociais, econômicos, culturais e ecológicos sem a necessidade de grandes investimentos, apresenta-se assim um produto turístico relativamente acessível com possibilidade de ser consumido em datas diferentes das tradicionais, desde que próximo a mercados emissores - os centros urbanos.

III. Objetivo geral:

Conhecer amostras do turismo rural no Brasil, visando esclarecer como a atividade vem sendo explorada no país.

IV. Objetivos específicos:

1. Identificar regiões brasileiras de destaque no desenvolvimento do turismo rural.
2. Verificar a origem da atividade, os serviços e equipamentos oferecidos nas amostras identificadas.
3. Identificar os aspectos geográficos e sócio-culturais de onde estão localizadas as amostras.

V. Referencial teórico

V.1 Aspectos históricos

O histórico do turismo rural no mundo se confunde em si, com a própria história do turismo. De acordo com Lottici Krahal (2002:37):

... “as atividades de visitação e lazer remontam à antiguidade, quando imperadores e guerreiros refugiavam-se nos campos, fugindo do cotidiano da grande Roma. Na idade média, os nobres retornavam ao campo, mesmo que temporariamente, à procura do descanso e do lazer”.

(Cavaco, in: Graziano da Silva et Al., 1998:13) assinala também que o espaço rural não corresponde um destino turístico realmente novo, exemplificando com as migrações de férias que vem se constituindo durante séculos uma importante forma de contato entre as populações rurais e urbanas.

Após a revolução industrial, marcada por um amplo êxodo rural, muitas pessoas mantiveram o hábito de retornar ao campo para visitar familiares como forma de resgatar a vivência campestre, rompidas com a migração. Mas a origem, reconhecida como atividade turística, começou na Alemanha há aproximadamente 150 anos. Lá, as fazendas recebiam visitantes no período das férias escolares, ofertando acomodações mais econômicas e a convivência com o cotidiano produtivo (Roque, 2000). A partir dessa época observa-se um crescimento significativo do turismo rural em diferentes partes do mundo com notórios exemplos em países como, Nova Zelândia, Espanha, Irlanda e Portugal (EMBRATUR, 1994).

O desenvolvimento acima mencionado retrata uma necessidade de volta às origens demonstrado pelas populações urbanas que passam a buscar um contato mais genuíno com a natureza e a valorizar as culturas e tradições campesinas que o inchaço e a correria dos grandes centros, eliminou da vida cotidiana. Neste aspecto, de acordo com Bravo (2002:3)

“... há uma ânsia de volta ao campo, uma onda de nostalgia. O estressado cidadão urbano não agüenta mais o que vem em série, passado por máquinas, artificializado. Quer de novo o contato com a natureza, com a brejeira cultura do interior”.

O Brasil segue esta tendência mundial, embora o assunto turismo rural seja ainda relativamente novo e, segundo Balastreri Rodrigues (2001) não existem marcos precisos para datar o início da atividade no país, dada a sua grande extensão

geográfica, porém, sabe-se que o pioneirismo nacional deve-se aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Oficialmente com a designação de turismo rural as primeiras iniciativas se deram em Lages-SC, a primeira propriedade a receber turistas foi a Fazenda Pedras Brancas, de propriedade do senhor Júlio Cezar Ramos, em 1984, então vereador desse município. (Portuguez, 1998:84).

A cidade foi batizada de “capital nacional do turismo rural”, sendo considerada modelo nacional no segmento pela EMBRATUR; foi nesse município também que nasceu a Associação Brasileira de Turismo Rural – ABRATURR, inicialmente atuando no âmbito local, hoje possui conselheiros e diretores em diferentes estados brasileiros (Zimmermann, 1996).

Depois que a Fazenda Pedras Brancas abriu suas portas aos turistas, ofertando atividades de lazer como ordenha, passeios a cavalo, show folclórico gaúcho além de uma culinária típica da serra catarinense, outras iniciativas multiplicaram-se rapidamente não somente em Lages, mas em todo território nacional (Balastrieri Rodrigues, 2001).

A grande maioria das ações envolvendo o turismo rural no Brasil nasce como uma forma de complementação de renda para as propriedades rurais. A ausência de políticas públicas eficientes voltadas para o homem do campo, a alta sazonalidade e os elevados riscos das atividades agropecuárias têm impulsionado inúmeros produtores rurais a optarem pela implantação da atividade em suas chácaras, sítios ou fazendas; contribui-se também para estas iniciativas o poder de divulgação da mídia que constantemente exalta o turismo, sua importância econômica e a necessidade dos habitantes urbanos por um contato mais próximo com a natureza. Dentro deste contexto (Graziano da Silva et. Al., 1998:19) ressalta que:

“O turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e renda para as famílias residentes no campo, à medida que vem decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais.

V.2 Referências conceituais

Segundo Balastrieri Rodrigues (2001:101):

“A primeira questão para iniciar a reflexão sobre o turismo rural no Brasil é a imprecisão de conceitos, a qual parece estar vinculada a tentativa de classificações baseadas em parâmetros europeus, o que resulta em graves equívocos por se tratar de realidades tão diferentes e complexas”.

Neste aspecto Roque salienta que:

“erroneamente, muitos utilizam o Turismo Rural – TR como sinônimo de Turismo no Espaço rural – TER, pois toda forma de TR é uma atividade turística no espaço rural, mas nem toda forma de TER segue os moldes do Turismo Rural, podendo ter características tipicamente urbanas”. (2000:19)

(Graziano et al. 1998) concordam que muitas práticas de turismo ocorridas no espaço rural não são turismo rural, e sim práticas de lazer ou ócio de cidadãos que ocorrem alheias ao meio que estão inseridas.

Para Zimmermann (1996:37-39), um dos idealizadores do modelo de turismo rural em espaço rural implementado em Lages, Santa Catarina, atividade deve respeitar cinco princípios básicos: “identidade própria, autenticidade, harmonia ambiental, preservação das raízes e divulgação dos costumes”.

De acordo com Bravo, a atividade se consolida em quatro pilares fundamentais e deverá ser sempre: “economicamente viável, ecologicamente correta, socialmente justa e verdadeiramente rural”. O mesmo autor relata que, são características relevantes do setor:

“O menor investimento possível, a partir do que, em geral, já existe na propriedade rural com algumas adaptações para receber o turista adequadamente;

o caráter democrático da atividade de que não é preciso ser grande para ser viável;

o comprometimento com a produção agropecuária, com a comunidade local, com o meio ambiente e com a cultura regional;

diferentemente da praia ou da metrópole, o turismo rural não é de massa, mas de atendimento pessoal e familiar;

a criação de postos de trabalho especializado no campo, promovendo, assim, a contramão do êxodo rural;

O resgate da rica e variada cultura interiorana;

a agregação de valor ao produto do campo e a sua verticalização”. (2000:10)

Segundo Ramos (2000:128) para o Direito Agrário, somente o imóvel rural comprometido com a produção agropecuária é que poderia ser chamado de turismo rural. A autora completa que:

“Fora disso haveria outra atividade que, embora realizada no meio rural, não poderia ser considerada turismo rural e sim ”turismo no espaço rural,” adotando-se agora o critério da localização. Dessa forma, levando-se sempre em conta o critério da destinação é que se deve pensar o turismo rural, caso contrário corre-se o risco de classificar qualquer atividade desenvolvida no meio rural como turismo rural “.

Neste sentido o conceito adotado por este trabalho, será a definição divulgada pela EMBRATUR resultante da Oficina nacional realizada em Brasília em, em dezembro de 1998, naquela ocasião foi adotado o seguinte conceito:

“Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio natural e cultural da comunidade” (EMBRATUR,1998).

A seguir será apresentado parte das principais experiências do turismo rural Brasileiro.

VI. O estado de Santa Catarina

VI.1 Abordagem inicial

Santa Catarina é considerado o berço do turismo rural no Brasil, dados de 2000 mostravam que o estado possuía cerca de 1200 leitos rurais, assim distribuídos: cerca de 80% no planalto serrano, 5% no vale do Itajaí e os demais 15% distribuídos pelas demais regiões. No planalto sul catarinense, a 250 km de Florianópolis, está localizada a cidade de Lages, que se intitula a capital nacional do turismo rural.

Segundo Silva (1998), o histórico da hospedagem em Lages passou por diferentes fases, iniciando com as estâncias da região que serviam de base para o exército do império proteger as fronteiras brasileiras, outrora sem marco fronteiriço definitivo, posteriormente foi ponto de abrigo para tropeiros que dirigiam-se do Rio Grande do Sul em Direção a Minas Gerais, levando mulas utilizadas no transporte de ouro e mais tarde serviu como local de parada para tropeiros gaúchos que iam para as feiras de gado no estado de São Paulo.

Mais recentemente, de meados do século passado para cá, passou a receber um grande número de turistas, graças segundo Zimmermann (1996) a sua posição geográfica privilegiada, localizada às margens do entroncamento das rodovias federais BR-116 e BR-282. Esta localização equidistante entre Curitiba, no Paraná, e as cidades da serra gaúcha servia e ainda serve como ponto de descanso e lanche rápido para os viajantes em trânsito, representado principalmente por ônibus de excursões. Visando aproveitar esta clientela transeunte, foi criada em 1984 a comissão municipal de turismo objetivando, alavancar a economia do município.

Conforme relatos desse autor após diversas reuniões, pesquisas entre os viajantes, percebeu-se que o potencial turístico estava na área rural do município, faltava então encontrar algum proprietário rural disposto a adotar a idéia. Assim no ano de 1986 o Sr Júlio César Ramos, então vereador local e proprietário da Fazenda Pedras Brancas decidiu apostar no produto turístico ora identificado, abrindo as porteiras de sua fazenda para os turistas que desejassem passar o dia na propriedade, ofertando a

estes atividades presentes no dia-a-dia rural como ordenha e passeios a cavalo complementados com show folclórico gaúcho e uma culinária típica.

Nos anos seguintes a iniciativa foi imitada por outros proprietários rurais, que se firmaram, depois que se estabeleceram como pousadas, a iniciativa acabou motivando rurícolas de outros estados a adotarem idéias semelhantes.

Hoje Lages é referência para o país, sendo considerada pela EMBRATUR modelo nacional de Turismo Rural, a cidade abriga a sede da ABRATURR, entidade com conselheiros e diretores em diversos estados do país, que entre suas ações procura orientar os produtores rurais que desejam adotar esta tipologia de turismo em suas propriedades e estimula a criação de delegacias ou associações estaduais de turismo rural. A seguir será abordado, algumas experiências desta atividade no estado.

VI.2 O Caso dos Agricultores das Encostas da Serra Geral

VI.3 Aspectos históricos

No ano de 1996 entidades públicas e civis buscavam alternativas econômicas para a região das encostas da serra geral, localizada no sul de Santa Catarina. O cenário local apresentava um acentuado êxodo rural causado principalmente pela falta de estímulo aos produtores rurais, que tinham na monocultura de fumo sua principal fonte de renda, cuja produção era adquirida por uma multinacional que ditava as leis de mercado.

A concorrência desleal entre os próprios agricultores e uma busca constante para o aumento da produtividade, baseada no uso indiscriminado de insumos químicos refletia em prejuízos financeiros e de qualidade de vida para a população local.

As mudanças começaram a ocorrer em maio daquele ano, durante a festa do “gemüse”² quando um supermercadista com raízes no município, lançou um desafio aos agricultores para que trocassem o plantio de fumo pela produção de hortifrutigranjeiros, realizada de forma ecológica, com a garantia de que toda a produção seria adquirida pelos supermercados da rede. Quatro meses após a realização da festa, o desafio foi aceito inicialmente por quatro famílias, desta forma em dezembro de 1996 nasceu a Associação dos Agricultores ecológicos das Encostas da

Serra Geral – AGRECO, fundamentada nos princípios e práticas do associativismo³ e da Agroecologia⁴, e abrangendo também os seguintes municípios : Anitápolis, rancho Queimado, Rio Fortuna, Gravatal, Alfredo Wagner, Águas Mornas, São Martinho, Grão Pará, Armazém e São Bonifácio.

Os dados mais recentes são bem expressivos, a AGRECO conta com mais de 200 famílias associadas e 27 agroindústrias comunitárias com perspectivas de que este número aumente e se aproxime de 50 indústrias rurais associativas de pequeno porte, produzindo hortaliças, porco, ovos, conservas, cana e derivados, etc... Todos de acordo com o sistema orgânico de produção.

VI.4 O Início do Turismo rural nas Encostas da Serra Geral

Com a organização dos agricultores ecológicos das encostas da serra geral, o CEPAGRO, organização não governamental voltada para estudos e promoção da agricultura, e a própria AGRECO procuraram dar continuidade a criação de novas alternativas de trabalho e renda para as famílias dos agricultores, principalmente os mais jovens que constantemente migravam⁵ para os grandes centros a procura de trabalho e melhores condições de vida, assim no ano de 1999 surgiu o projeto piloto de agroturismo com a inclusão de cinco municípios – Gravatal, Rio Fortuna, Anitápolis, Santa Rosa de Lima e Rancho Queimado – no roteiro das encostas da Serra Geral, a iniciativa contou também com o apoio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar –PRONAF⁶ e do Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, um dos programas da política nacional de turismo, de responsabilidade da EMBRATUR, cuja finalidade é estimular o desenvolvimento turístico, priorizando a conscientização da população para ações que serão desenvolvidas no município, visando o crescimento do setor turístico. Outro importante

² Nome de um prato típico alemão, cujos ingredientes principais são batata, couve e carne de porco. A festa é realizada a cada dois anos, no mês de maio, na cidade de Santa Rosa de Lima-SC.

³ “O associativismo confere maturidade na representação setorial, permite a defesa coletiva dos interesses da classe, maior poder de negociação, acesso a informações e a criação de um ambiente mais favorável a produção. A seu turno o cooperativismo surge como uma alternativa para potencializar a comercialização do produto, o alcance de mercados mais atrativos e maior rentabilidade ao negócio” (Revista Passo a Passo – jan/fev 2003:26)

⁴ Agricultura que se preocupa com o meio ambiente, utiliza tecnologias inovadoras e antigas técnicas naturais que foram melhoradas para o manejo de pragas e doenças. As melhores práticas asseguram elevada produtividade e qualidade compatíveis ate mesmo com os processos convencionais principalmente na horticultura.

⁵ A possibilidade de se incorporar outras alternativas econômicas no meio rural tem sido uma estratégia adotada por muitos países com vista a manter o homem no campo (Campanhola, C. & Graziano da Silva, J. 1999)

⁶ O PRONAF possui uma linha de crédito, “linha agregar” que destina-se a pessoas físicas e jurídicas para a realização de investimentos inclusive - em infra estrutura -, que visem o beneficiamento, processamento e

auxílio veio da “Accueil Paysan”, organização francesa que propaga o Agroturismo em diferentes países da Europa; esta entidade incluiu em seu guia o roteiro da região, único no Brasil a figurar em sua páginas.

A concretização do projeto aconteceu no mesmo ano com a fundação da “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia”, (a exemplo da AGRECO, também com sede em Santa Rosa de Lima) cuja finalidade foi a implantação e manutenção do circuito agroturístico nos cinco municípios citados.

As atividades agroturísticas iniciaram de um modo geral a partir daquilo que os agricultores dispunham e com pequenas adaptações, parcialmente financiadas através da criação do fundo rotativo do Agroturismo, administrado pela cooperativa de crédito da colônia e pela AGRECO. A capacitação dos membros das famílias foi possível através dos dias de campo (método comum no meio rural para propagação de informações), nestas ocasiões eram passadas aos associados noções gerais sobre o turismo que foram complementadas posteriormente com a criação da série “Agroturismo: Um espaço de vida e de encontro”, publicação de fácil assimilação pelos agricultores com dicas sobre a atividade turística.

Atualmente o turista que visita o roteiro turístico das encostas da Serra Geral tem a oportunidade de conhecer o modo de vida do agricultor no seu dia-a-dia, sua cultura e sua história, caminhar por trilhas ecológicas, adquirir artesanatos regionais e produtos cultivados sem o uso de agrotóxicos. Sobre estas características (Urry, 1996) observou que há uma tendência a produção de artigos que não sejam de massa, como por exemplo, produtos artesanais naturais.

Em algumas propriedades é possível também experimentar o famoso café colonial e o almoço feito no fogão de lenha e ainda hospedar-se em uma típica casa de colonos divertindo-se no final da noite nas rodas de “causos”.

Fato curioso ocorrido no processo de implantação do projeto é que no início somente os homens se interessavam pelas reuniões, diferente de outras regiões brasileiras analisadas, onde de início o público feminino tem se mostrado mais receptivo ao turismo rural. Thaise Guzatti, coordenadora técnica da acolhida na colônia esclarece que a associação optou por classificar a atividade de agroturismo, alegando que:

“A atividade se concentra em propriedades típicas da agricultura familiar, bem diferente portanto de um turismo rural tradicional, explorado em hotéis fazenda”.

Sobre este aspecto (Tulik 1997apud Lottici Krahl, 2002:41) argumenta que:

Algumas regiões utilizam o termo “agroturismo”, como é o caso do ES, explicado por Tulik (1997:136) como uma “derivação do turismo rural, mas se caracteriza por uma interação mais efetiva entre o turista com a natureza e as atividades agrícolas”.

Visando implantar melhorias e delinear a atividade, a AGRECO criou alguns princípios do agroturismo, citam-se:

“A recepção dos turistas pelos agricultores familiares é parte integrante da atividade do estabelecimento rural;

Os agricultores familiares que recebem turistas desejam mostrar o seu trabalho e o meio ambiente onde vivem (contato com os animais, conhecimento sobre plantas, o ritmo das estações do ano. etc);

A recepção e o convívio do agricultor e sua família com o turista ocorre num clima de troca de experiências e de respeito mútuo

O agroturismo deve praticar preços acessíveis;

O agroturismo se constitui num fator de desenvolvimento local, contribuindo para manter o meio rural "vivo" - demográfica, cultural e ambientalmente - com perspectivas de futuro para os seus jovens;

O agricultor garante a qualidade dos produtos e dos serviços que oferece;

Os serviços de agroturismo são oferecidos em habitações adaptadas, propiciando, conforto, higiene e segurança;

Os serviços agroturísticos são planejados e organizados pelos agricultores familiares “. (AGRECO, 2002)

Esta prática turística desenvolvida no Sul de Santa Catarina tem despertado atenção nacional, em maio de 2001 foi promovido o “I fórum de agroturismo das encostas da serra geral”, com apoio da EMBRATUR, prefeituras locais e do governo federal, através do PRONAF; No mês de novembro do mesmo ano, em Brasília-DF, o modelo Catarinense foi apresentado no “seminário Internacional de Agricultura familiar e desenvolvimento Sustentável”, sendo um dos painéis de experiência mais

concorridos. O ano de 2001 foi marcado também pelo surgimento de uma parceria entre o SEBRAE-SC e a AGRECO, objetivando criar condições para a consolidação de um novo modelo de desenvolvimento econômico sustentável nas encostas da serra geral, permitindo a criação de referenciais metodológicos que possam orientar iniciativas similares em outras regiões do país. Cabe ressaltar que esta iniciativa representa um aspecto muito positivo do projeto, pois vai de encontro ao pensamento de Ruschmann, que argumenta que:

“A atividade turística no meio rural deve ter ainda como objetivo a sustentabilidade, que na opinião da autora implica em saber administrar os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, afim de atender as necessidades econômicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e ambiental, para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras” (Ruschmann apud Schneidem, S. & Vecardi Fialho, A. 2000:19)

VI. 5 A experiência de Santa Rosa de Lima

VI.6 Aspectos históricos

Santa Rosa de Lima fica no sul de Santa Catarina, região da Serra Geral, tem uma área de 184 km², formada por uma altitude de 250m, apresenta uma temperatura média anual em torno de 17° C . O município foi fundado em 10 de maio de 1962 e sua origem deve-se aos colonizadores alemães e imigrantes italianos. A atual cidade ficava na chamada “rota do charque”, local por onde passavam caravanas de muares transportando carne de sol do Rio grande do Sul em direção a São Paulo. A região era habitada por índios das tribos Botucatus e Aweikomas, que dificultavam o avanço dos caravanistas; visando solucionar o problema, os governos da época decidiram doar terras aos imigrantes, o que ocasionou inúmeros conflitos entre índios e colonos resultando na extinção destas tribos.

Dados do censo demográfico do IBGE de 2000 revelaram que a população da cidade era de 2.007 habitantes, destes 423 residindo na área urbana e 1584 vivendo na zona rural. A cidade localiza-se a 150 Km de Florianópolis e seus principais acessos são a BR-101 e BR-282, tem uma economia baseada na pecuária, agricultura orgânica e o agroturismo.

A presença dos primeiros colonizadores é percebida na arquitetura (tipicamente alemã) danças, costumes e comidas típicas. O principal acontecimento do município é a festa do “gemüse”, evento realizado no mês de maio a cada dois anos.

A seguir é apresentado uma lista dos empreendimentos turísticos com suas respectivas características, iniciativas que vem contribuindo para o desenvolvimento do turismo rural em Santa Rosa de Lima

VI.7 Oferta turística rural de Santa Rosa de Lima

Pousada Tefen: Pousada colonial localizada na comunidade de Rio Bravo Alto, distante 15 Km da sede do município. Casa com mais de 60 anos, em estilo enxaimel. Possui capacidade para hospedar até 11 pessoas. Oferece aos turistas trilha ecológica, campo de futebol e açudes para pesca. Trabalha especialmente com a produção de hortaliças agroecológicas.

Camping Santa Bárbara: Localizada na comunidade de Santa Bárbara, distante a 23 Km da sede do município. Além da belíssima paisagem, o turista pode realizar a subida da Serra Geral, uma caminhada de 6 horas, acompanhado por guias locais. Pode-se visitar a produção de hortaliças ecológicas e o processamento na agroindústria Recanto do Puma, nome dado em homenagem ao animal ameaçado de extinção, ainda encontrado na região. O camping oferece infra-estrutura de banheiros, cozinha, salão de festas e um pequeno dormitório.

Condomínio Doce Encanto: Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio dos Índios, a 4 Km do centro. Tem como principal atividade a produção de derivados de cana-de-açúcar em sua agroindústria. Fabricam licores caseiros. O café colonial e as caminhadas por trilhas são os principais atrativos.

Ballmann Haus : Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio Bravo Alto, a 10 Km da sede do município. Trabalha com bovinocultura de leite e oferece ao turista a oportunidade de acompanhar a ordenha e o trato dos animais. A casa da família, em estilo enxaimel, tem mais de 50 anos. Possui 8 quartos coloniais com capacidade para receber 11 pessoas.

Pousada Vitória: Pousada colonial localizada na comunidade de Rio do Meio, distante 9 Km da sede do município. A propriedade conta com açudes para pesca e

passeio de barco, trilha ecológica e pequena cachoeira. Trabalha com a produção e processamento de mel. Tem capacidade para hospedar até 8 pessoas.

Romeu Assing: Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio dos Índios, distante 6 Km da sede do município. Caracteriza-se pela produção de leite e criação de ovelhas, oferecendo ao turista a oportunidade de participar das atividades da propriedade e desfrutar das belezas naturais. Possui 2 quartos coloniais com capacidade para 4 pessoas.

Restaurante Quedas D'Água: Localizada na Comunidade de Quedas D'Água, a 5 Km da sede do município. Oferece almoço colonial típico, jantar e café colonial. Possui uma cachoeira, principal atrativo natural do lugar.

VI.8 A Experiência de Rancho Queimado-SC

VI.9 Aspectos históricos

A história da formação do município de Rancho Queimado remonta o ano de 1822, quando colonos alemães fundaram em São Pedro de Alcântara a primeira colônia européia em Santa Catarina, vindo a se expandirem posteriormente pela região, chegando a localidade hoje conhecida como Rancho Queimado. A origem do nome do lugar refere-se a um rancho que servia como ponto de pernoite e apoio para tropeiros e viajantes que faziam o caminho da Serra Geral a partir de Lages e São Joaquim rumo ao litoral, este ponto de parada veio a incendiar-se, inspirando assim a denominação do local, que teve como data de fundação oito de novembro de 1962.

É um território formado por vales e colinas, montanhas expressivas e cachoeiras, com uma altitude variando entre 800m e 1280m, totalizando uma superfície de 270 Km². O município apresenta uma temperatura média anual em torno de 17º C, cujo clima recebe a classificação de temperado úmido. A população total conforme dados do censo de 2000, é de 2.637 habitantes, destes 1.103 habitam a zona urbana e 1.534 estão na zona rural.

A agricultura, a pecuária e o turismo formam o sustentáculo da economia local, destacando-se um notável crescimento do turismo rural nos últimos anos, principalmente após a integração de Rancho Queimado ao roteiro turístico das encostas da Serra Geral catarinense. Este processo de evolução turística chamou a atenção das autoridades locais que passaram a atribuir uma maior importância a atividade, hoje os principais eventos do município representam uma forma de atrativo turístico e também

um mecanismo de preservação da cultura tropeirista e germânica, bases da formação local, evidenciados respectivamente na festa do tropeiro (realizada no mês de julho) e a festa do morango que acontece em novembro.

A cidade possui localização privilegiada, encontra-se a 65 KM de Florianópolis, capital do estado. Esta posição segundo (Labat & Perez, 1994 apud Schneidem, S. & Vecardi Fialho) representa um aspecto positivo porque o turismo rural só gera atividades que permitem o desenvolvimento econômico quando se localiza em núcleos próximos as cidades.

Além das festas acima citadas o município conta também com outros atrativos turísticos como o monumento ao tropeiro, a casa do imigrante, pontos de venda de artesanato, rios, cascatas e uma série de propriedades que desenvolvem o turismo rural, citadas a seguir:

VI.10 Parte da oferta Turística rural de Rancho Queimado-SC

Moinho Colonial / Roda D'água: propriedade familiar localizada na comunidade de Rio Pequeno. Tem como principal atrativo um moinho colonial movido por roda d'água, onde são produzidos melado, açúcar mascavo e farinha. A propriedade apresenta também uma diversificação muito grande de atividades, como gado de leite, produção de morangos, tomate e inicia a produção orgânica. Recebe pessoas interessadas em conhecer as "antigas" formas de transformação de produtos, além da produção agrícola e pecuária.

Trilha Ecológica / Furna: propriedade organizada, e sede da Organização Não Governamental – ONG, Projeto Lachares, que tem como objetivo desenvolver e divulgar a agricultura orgânica. Desenvolve ainda trabalhos com plantas medicinais e cultivo de flores. Um dos principais atrativos é uma trilha ecológica, passando por 13 cachoeiras e uma gruta.

Produção Shiitake: Propriedade familiar localizada na comunidade do Mato francês, tem como principal atrativo a produção e degustação de cogumelos Shiitake.

Criação e Manejo de Cavalos Crioulos: Propriedade localizada no Morro Chato, tem como principal atividade a criação de gado normando e o manejo e criação de cavalos da Raça Crioulo. Recebe grupos para visitação, especialmente aqueles interessados em conhecer um pouco mais sobre cavalos.

Pesque-Pague Rio Bonito: Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio Bonito. Tem como principal atrativo açudes para a pesca, além de área de lazer com campo de futebol, parque para crianças, espaço para camping e trilha para cavalgada.

Pousada Colonial: Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio Pequeno. Conta com uma produção diversificada, tendo como atividade principal a criação de búfalos. Possui lagoas e riachos para pesca. Conta ainda com uma Pousada Colonial. Não oferece refeições.

Condomínio Paiol Grande: Propriedade não produtiva, possui quatro alojamentos rústicos (cabanas), podendo alojar até 10 pessoas. A propriedade conta ainda com uma área de lazer comum, dispondo de mesas de jogos, TV, adega e ampla cozinha.

VII O estado do Espírito Santo

VII.1 Aspectos Iniciais

O Espírito Santo foi o primeiro estado brasileiro a desenvolver um turismo rural diferente, denominado pelos locais e também por outras regiões brasileiras (como por exemplo, a Serra Geral catarinense), de Agroturismo.

Na região serrana central do estado, a 100 km de Vitória (capital do estado) está localizada a cidade de venda Nova do Imigrante. Durante muito tempo o povoado pertenceu ao município vizinho de Conceição do castelo, tinha apenas uma vendinha; posteriormente foi aberta a venda nova, em torno da qual a comunidade começou a se instalar. Por volta de 1892 começaram a chegar os primeiros imigrantes, originários de Vêneto, norte da Itália, engrossando a população local, até então composta por poucos moradores. A emancipação local política só veio a ocorrer no ano de 1988, quando Venda Nova incorporou ao seu nome a palavra imigrante, lembrança da marcante presença italiana na colonização local.

Estes primeiros imigrantes tinham o costume de produzir em suas casas, seus próprios alimentos como: Pães, fubá, massas, entre outros, motivados pela tradição e também devido à escassez de dinheiro e ausência de empreendimentos comerciais na região.

Esta característica local na produção de gêneros alimentícios, o gosto pela prosa aliado a exuberante natureza regional acabou influenciando o aparecimento do Agroturismo, quando os turistas simplesmente começaram a adentrar nas propriedades rurais, objetivando adquirir e conhecer o processo de fabricação dos produtos caseiros. Estes turistas se hospedavam em alguns hotéis já instaladas na serra capixaba e chegavam a região atraídos principalmente para conhecer grandes formações rochosas como a pedra azul (principal cartão postal da região) no município vizinho de Domingos Martins, o maciço do forno grande em Conceição do castelo, como também cavernas e cachoeiras.

A primeira propriedade a receber os turistas foi a Fazenda Providência, inicialmente oferecendo queijos e posteriormente fubá moído no moinho de pedra, café torrado, visita ao curral e explicação sobre os processos de produção dos alimentos. O proprietário, Leandro Carnielli, segundo (Português 1999:87).

“Acreditava que alguns problemas do campo o êxodo rural, a perda do excedente da produção, a desmotivação dos produtores mais jovens, bem como uma série de outros incômodos, poderiam ser resolvidos, pelo menos em parte pelo associativismo”.

Convicto de seus pensamentos, este produtor deu início ao Agroturismo capixaba, hoje modelo de desenvolvimento da atividade para o país, esta iniciativa acabou influenciando outros sítiantes e fazendeiros regionais a adotarem estratégias semelhantes como medida de revitalização da economia rural.

Aos poucos a atividade foi crescendo e os produtores passaram a se organizar visando reivindicar junto ao setor público melhorias como, dos meios de acesso a região, esta organização representou também uma aproximação com os donos de hotéis que passaram a programar para seus hóspedes visitas as propriedades rurais. A expansão do turismo rural no estado despertou a atenção do governo capixaba que no final da década de 80 resolveu investir nesta tipologia de turismo como medida de contenção do êxodo rural, meio de interiorização, e alternativa econômica para os produtores rurais. Assim através da Secretaria do Desenvolvimento Econômico - SEDES e da Secretaria da Agricultura - SEAG, em parceria com o SEBRAE-ES, foi criado o programa de Agroturismo, abrangendo inicialmente os municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, Viana e Venda Nova do Imigrante; posteriormente foram incluídos no circuito Santa Tereza, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina.

O programa veio a fortalecer-se em 1993 com a criação do Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo - AGROTUR, na cidade de Venda Nova do Imigrante, que tinha como principal objetivo segundo (Português 1999:89):

...“Congregar os produtores rurais dos municípios, bem como as instituições e órgãos de interesse do setor, para juntos buscarem as melhores formas de operacionalizar esta modalidade de turismo”.

De acordo com relatos deste mesmo autor o programa acabou desviando de seus objetivos iniciais, pois concentrou sua atenção somente no município sede (Venda

Nova do Imigrante), não servindo mais de referência para novos produtores rurais interessados em investir na atividade. O fato acabou motivando o aparecimento de outras organizações semelhantes ao AGROTUR, mas com atribuições locais, como a Associação Afonso Claudense de Turismo - ACETUR.

Mesmo com alguns “desencontros” na coordenação do projeto, a atividade continuou evoluindo. No ano de 1995 o SEBRAE-ES lançou o mapa do Agroturismo, destacando as principais propriedades, atrativos turísticos rurais e urbanos, pousadas, lojas de artesanato, entre outros. Iniciativa semelhante aconteceu no ano de 2000, também em parceria com esta mesma empresa foi elaborado o “Guia de montanhas”, publicação mais abrangente, que inclui além das 11 cidades do programa de Agroturismo (com suas variadas atrações), a região do entorno do Parque Nacional do Caparaó⁷, composta pelos municípios de Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Lúna e Muniz Freire, onde se observa um turismo predominantemente ecológico. Este guia adotou convenções para caracterizar o Turismo Rural como: sítio de Lazer (produtos), sítio pousada, camping e loja de produtos de Agroturismo, a legenda retrata também informações sobre hotéis, restaurantes, mirantes, reservas florestais, museus, grutas, arquitetura histórica, estações ferroviárias, casa de cultura e teatros.

De modo geral as propriedades que aderiram ao Agroturismo desenvolvido na serra capixaba, apresentam tamanhos variados, proporcionam aos visitantes a oportunidade de acompanhar atividades do cotidiano da roça desde o plantio até a colheita, bem como passeios ecológicos, leite ao pé da vaca, e venda de uma infinidade de produtos, quais sejam: cachaça, queijos, pó de café, fubá, doces, licores, Pães, biscoitos, artesanato típico, mel, hortaliças, frutas, etc. Assim como em outras regiões brasileiras onde o turismo rural é explorado, algumas festas populares funcionam como meio de captação de turistas para estas localidades, exemplo observado em Venda Nova do Imigrante como a Festa da Polenta, evento realizado todos os anos no mês de outubro, que em 2003 alcançará a edição de número 25. No mesmo município ocorrem também outros eventos como a Festa de Emancipação Política e Feira Comunitária, a Festa do Tomate, e o baile dos Universitários.

A seguir serão apresentados diversos empreendimentos situados em Venda Nova do Imigrante com suas respectivas características. Cabe ressaltar que muitas destas iniciativas, ainda que, não estejam localizados na zona rural ou comercializem

⁷ Localizado na divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, tem como principal atrativo o pico da bandeira, com 2.889 metros de altitude, terceiro maior do Brasil. A região é muito freqüentada por adeptos de esportes radicais.

produtos que não tem identificação com o meio rural, estão identificados na página oficial da internet de divulgação da cidade como propriedades de Agroturismo, outro dado significativo é que muitas propriedades não recebem visitas, preferindo comercializar seus produtos na loja do Agroturismo⁸.

VII.2 Parte da oferta turística rural de venda nova do Imigrante-ES

VII.2.1 Oferta da sede:

Recanto das Flores : Venda de flores em geral, mudas de plantas e rosas e vinho de jabuticaba caseiro.

Casa das Rosas: Flores, buquês e mudas de plantas em geral.

Casa do Mel: Venda de mel, própolis, bolos e pães. Representação de grama em tapete e acessórios para jardim.

Casa dos Arranjos: Arranjos artificiais e naturais, artesanato em gesso e festas em geral, produção para noiva e aluguel de material para festa.

Caprinova: Produz leite de cabra, queijo frescal, chevrotim e curado, logurtes, Vinagre com ervas e socol, sabonetes de leite de cabra com mel, calêndula e babosa. Recebe grupos de até 10 pessoas.

Família Altoé: Fabricação de biscoitos, bolos, pães, doces, macarrão licores e artesanatos.

Loja do Agroturismo: Organizada pelos produtores para dar informações sobre os roteiros de visita e vender produtos da região.

Licoure “Nono Barba Vante”: Licores de jabuticaba, jenipapo, anis, laranja com café, chocolate, tutti-fruti, pêssego, figo e tamarindo. Não recebe visitas. Produtos à venda na loja do Agrotur.

VII.2.2 Oferta da área rural:

⁸ A maioria das cidades do roteiro, possui uma “loja do agroturismo” central, onde são ofertados produtos típicos de diferentes propriedades. Muitas funcionam também como centros de informação turísticas

Fazenda Providência: Queijos e derivados, café, fubá feito em moinho de pedra e outros. Visita ao curral e explicações sobre o processo de torra do café e moagem do fubá. As visitas técnicas devem ser agendadas. Produtos à venda diariamente na loja da propriedade das 7h às 17:30h.

Produtos Naturais Busato: Queijos tipo suíço, parmesão e outros, puína, iogurte, ricota, pó de café, fubá, feijão e socol. Visita à produção de aguardente, açúcar mascavo, moinho de fubá, torrefação de café e curral (produção de leite). Cobra taxa de R\$10,00 para estudantes e excursões técnicas.

Sítio Boa Vista - Filipe Tonole: Vinhos de uva e jabuticaba. Recebe até 20 pessoas. No domingo, atendimento a partir das 11h. Venda de produtos no local.

Família Sossai Altoé: Venda de cachaça, vinho, licor, pó de café, fubá, mel, geléia e feijão. Visita ao alambique e ao moinho de pedra. Recebe até 40 pessoas.

Fazenda Saúde: Pesque-pague e restaurante com comidas típicas feitas em fogão à lenha aos sábados e domingos. Área de lazer, churrasqueira, fonte de água mineral, produção agrícola, frango e ovo caipira, vinho de jabuticaba, fubá, polenta palito e tomate seco. Taxa de R\$ 1,50 por pessoa.

Produtos Sonia Carnielli: Doce de leite, biscoitos, amendoim doce, palha italiana, suspiro, cocada capixaba, bolos, pão flor. Produtos à venda na loja do Agrotur, na loja da Fazenda Providência e no Mercado Central.

Sítio da Terra: Biscoitos, compotas de figo, licores de uva, canela e outros. Produtos à venda na propriedade e na loja do Agrotur.

Sítio Retiro do Ipê - Família Brioschi: Biscoitos caseiros, vinho de jabuticaba e doces. Recebe até 40 pessoas. Produtos à venda na Loja do Agrotur.

Sítio Tapera - Vale Sossai: Produção de vinhos (uva e jabuticaba) e goiabada cascão. Não recebe visitas. Produtos à venda na Loja do Agrotur.

Orquidário Caliman: venda de uma oferta variada de plantas. As visitas devem ser agendadas, podendo receber até 12 pessoas.

VII. 2 A experiência de Santa Leopoldina -ES

VII.3 Aspectos iniciais

Santa Leopoldina é um município capixaba distante 46 km da capital do estado, Vitória, está instalado em uma área de 711 km², onde vivem, de acordo com o censo demográfico de 2000, 12463 habitantes. Tem sua economia centrada na pecuária e uma variada agricultura, cujos principais produtos são: café, goiaba, coco-da-baía, limão, laranja e banana. A região possui um relevo predominantemente montanhoso com altitudes variando de 20 a 1.065 metros, apresenta um clima classificado como tropical megatérmico subúmido, com temperatura média anual em torno de 22,3 °C, em ocasiões de invernos mais rigorosos já registrou a marca de 3 °C. O adensamento do povoado iniciou-se por volta de 1859 com portugueses, índios e negros. No ano de 1862 começaram a chegar os primeiros imigrantes europeus; inicialmente vieram os suíços, seguidos logo após por alemães, luxemburgueses e pomeranos.

O nome do lugar é resultado de uma homenagem à mãe de D. Pedro II, fruto de uma visita que o imperador fez a região, em 1860. O legado dos primeiros colonizadores é percebido na arquitetura local, na língua, costumes, religião, músicas, e danças de seus antepassados. A memória destes precursores encontra-se registrada no museu do colono, no monumento ao imigrante e na festa do colono – BAUFEST – um dos principais eventos do município juntamente com a feira comunitária e a festa municipal.

Cerca de 12% do território local é ocupado pela floresta atlântica de planície e encosta, esta condição aliada a presença de inúmeras cachoeiras, atrai ao município, muitos visitantes adeptos do turismo ecológico, principalmente da região da grande Vitória.

Nos últimos anos, percebe-se também um acréscimo significativo de turista que procuram a região atraídos pelo turismo rural. O litoral do Espírito Santo sempre foi o maior atrativo do estado, ocorre que os principais destinos procurados pelos turistas acabam sofrendo com a alta sazonalidade da demanda, com a concentração das viagens nos meses de verão. Visando minimizar as conseqüências deste turismo de massa, o governo do estado passou a procurar alternativas para a diversificação do turismo capixaba. O alvo dos primeiros estudos foi a região do parque nacional do Caparão e posteriormente a região de Santa Leopoldina, Santa Tereza e Domingos Martins, segundo (Portuguez, 1999:85,86):

(...) em meados da década de 80 surgiu uma nova região turística, conhecida pelo nome de “triângulo das montanhas”, formada pelos municípios de Domingos Martins, Santa Leopoldina e Santa Tereza. Foram as belezas paisagísticas das serras que projetaram estes municípios para o cenário turístico capixaba (...)

Este impulso inicial fornecido pelo governo do estado e a inclusão de Santa Leopoldina no Programa do Agroturismo, já mencionado, alavancou o turismo deste município preponderantemente rurícola, onde mais de 80% da população vive no campo e como a maioria do que ocorre em outras regiões do país, vem aderindo ao turismo rural como forma de incrementar a renda agrícola. Desta forma, várias iniciativas ocorreram em propriedades da região, onde são comercializados diferentes itens como: Biscoitos, mel, licores, cachaça, fubá, queijos, orquídeas, mudas de laranja, etc. O turista pode também visitar algumas cachoeiras, caminhar por trilhas e hospedar-se em pousadas da região. A exemplo do que ocorre em outras cidades do roteiro, Santa Leopoldina também possui sua loja de Agroturismo, onde são comercializados produtos de diferentes agricultores locais. A cidade produz um variado artesanato, dentre os quais se destacam trabalhos em palha, tricô, crochê, bordado, ferro e couro entre outros. A seguir alguns dos principais exemplos do Agroturismo de Santa Leopoldina representados por propriedades e produtores rurais:

VII.4 Parte da oferta turística rural de Santa Leopoldina

Restaurante e Bar Gasthof Tirol: Oferece comida típica Austríaca e Alemã.

Bosque da Prata Pousada e Restaurante: Possui móveis rústicos e lareira. Vende produtos caseiros e plantas medicinais.

Cachoeira do Rio do Meio: A cachoeira possui mais de 200m de extensão formando várias quedas, além de formar uma piscina natural. Possui área para camping, bar, churrasqueiras, playground.

Restaurante da Chapada: Possui mesas expostas ao ar livre e piscina.

Pesque-Pague da Estância Mangaraí: Possui dois açudes, restaurante self-service, churrasqueira, lanchonete e playground

Cachoeira Véu da Noiva: Empreendimento localizado na propriedade do senhor Eugênio Carlos Pitol, possui bar e restaurante, campo de futebol e toboágua. Vende produtos típicos do sítio e oferece aos visitantes oportunidade de caminhar por trilhas.

Cachoeira da Gruta da Onça: Empreendimento com Bar, restaurante, gruta, churrasqueira, pesque-pague, área de camping, toboágua e piscina.

Camping da Cachoeira da Mata: Cachoeira com queda de 20 metros de altura, possui um bar rústico que funciona apenas no verão. Oferece área para acampamento; um dos atrativos do local é uma casa de imigrantes construída no início do século XIX.

Cachoeira do Moxafongo: Possui bar, restaurante, churrasqueiras, campo de futebol, loja de produtos regionais, área para “camping” e galpão para festas.

Pesque-Pague do Parque das corredeiras Lago Azul: Este empreendimento turístico oferece aos visitantes trilhas para caminhadas e área para acampamento. Possui bar, piscina natural, churrasqueiras e danceteria.

Propriedade de Paulo Pitol: local com cachoeira e campo de futebol. vende de mudas de laranja e pó de café.

Nair Santana Danta: A propriedade possui viveiro de café e frutas cítricas, cachoeira, oferece ainda comida típica africana.

Associação dos Herdeiros de Benvindo Pereira do Anjos: Vende Artesanato e oferece culinária típica africana.

Clementino Barth: Venda de vinho de jabuticaba e mudas de laranja.

Agritical – Associação dos Agricultores de Tirol e Califórnia: Possui restaurante além de oferecer hospedagem e passeios ecológicos.

Albertino e Guilhermina: Venda de biscoitos e licores caseiros.

Propriedade de Danilo Lima: oferece pela fazenda e visita a capela.

Propriedade de Djalma Panin: Venda de cachaça, frutas e mel.

VIII. O Distrito Federal

VIII.1 Aspectos históricos:

O Distrito federal possui uma área de 5.802 km², localiza-se na área centro oeste do país, tendo como limites fronteiriços os estados de Minas gerais e Goiás. Cerca de 90% do total da área está localizada na região dos cerrados, um dos mais importantes ecossistemas do país, região de flora rica e variada. O relevo possui uma altitude média de 1.100m, o clima característico presente é denominado tropical de savana e temperado chuvoso, onde a temperatura média anual situa-se na marca dos 20,5°C. A região concentra importantes bacias hidrográficas como a do Tocantins/Araguaia, São Francisco e a Platina. O território é cortado por oito rodovias radiais federais, citam-se: BR-010, BR-020, BR-030, BR-040, BR-050, BR-060 e BR-080, ligando-se a nove capitais estaduais, entre outras, Goiânia (distante 202 km), Belo Horizonte (716 km), São Paulo (1015 km) e Rio de Janeiro (1.160 km).

A administração do DF se divide nas seguintes regiões administrativas: Brasília, Ceilândia, Taguatinga, Guará, Cruzeiro, gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho Fundo, Lago Norte, Candangolândia, e Brazlândia, dezenove no total.

Consta que em 1955, durante comício na cidade goiana de Jataí, o então candidato a presidente da república, o médico mineiro Juscelino Kubitschek, prometeu cumprir na integra a constituição do país, caso eleito, momento em que foi interrompido por um cidadão chamado Antônio Carvalho Soares, que lhe indagou se iria cumprir o artigo que tratava da transferência da capital para o planalto central⁹, quando Juscelino respondeu positivamente. No ano seguinte já como presidente, encaminhou a congresso proposta de criação da nova capital, confirmando o nome sugerido por José

⁹ A primeira constituição da república estabeleceu em seu artigo terceiro, que ficava pertencente à união, no planalto central da república, uma zona de 14.400 km², para nela se estabelecer a futura capital federal.

Bonifácio e Silva - o patriarca da independência - em 1822¹⁰. A construção iniciou-se em maio de 1957, sendo inaugurada em 21 de abril de 1960.

Durante o processo de formação a nova capital recebeu pessoas das mais diferentes partes do país, transformando-se em um variado centro de culturas¹¹, manifestado através de festas populares, folclore, danças, culinária, entre outros, eventos religiosos.

Hoje a metrópole já ultrapassa a marca dos dois milhões de habitantes, (2.051.146 habitantes – IBGE 2000), é a que mais cresce no país, tendo ainda como características significativas a maior renda per capita do país, é a cidade brasileira que tem o maior número de automóveis por habitante, que na sua grande maioria cerca de 95,63% (IBGE-2000) residem na zona urbana, possui ainda uma das maiores áreas verdes por habitante, quando comparada a outras cidades do mundo.

VIII.2 Aspectos do meio rural do Distrito Federal

Consta que a criação de Brasília foi profetizada por D. João Bosco, na cidade Becchi, Itália, no ano de 1883. Segundo a profecia do padre salesiano, na região entre os paralelos 15º e 20º - onde hoje fica a cidade de Brasília – surgiria uma nova civilização onde jorraria leite e mel. Coincidência ou não, ocorre que hoje a área rural do DF apresenta-se altamente promissora. São produzidos em maior expressão soja, milho e feijão, destacando-se também laranja, limão e hortaliças. A pecuária local tem seu ponto forte na bovinocultura (carne e leite) e na suinocultura.

De acordo com Botelho Filho:

“O rápido crescimento da população urbana neste espaço, antes ocupado por algumas fazendas de gado criado de forma extensiva, deu sustentação a uma demanda crescente por produtos agrícolas. Elevou-se a densidade demográfica rapidamente. Induziu-se o crescimento da agricultura. Assim é possível creditar boa parte do desenvolvimento das atividades agrícolas na região aos efeitos da criação de Brasília, da sua rápida transformação em metrópole e da expansão da renda urbana”.
(2001:10)

¹⁰ O nome lembrava um feixe de Brasil, saindo do centro oeste rumo aos quatro cantos do país. (Brasília a Capital do Século 21 – ADETUR-DF)

¹¹ Esta característica acabou sendo aproveitada como tema de uma campanha publicitária turística, com o “slogan”: “Brasília o Brasil está aqui”.

Entretanto o que tem mais chamado a atenção no espaço rural do DF e entorno na resumiu-se somente a agricultura e pecuária, e sim o acelerado crescimento das atividades não agrícolas¹².

Dentre as novas práticas adotadas no meio rural Brasiliense, merece destaque o aumento significativo de empreendimentos voltados para práticas turísticas.

Um passo importante para o surgimento e fortalecimento dessas novas atividades na área rural do DF foi a aprovação, em 1992, da lei que permite o abate nas pequenas propriedades, possibilitando a criação de agroindústrias e abatedouros, proporcionando desta forma aos produtores rurais uma maneira de verticalizar¹³ a produção ofertando seus produtos assim, diretamente ao consumidor final, evitando atravessadores o assédio de grandes indústrias e redes supermercadistas.

Segundo Bravo (2002:09)

“O turismo rural inicia-se no DF em 1995, com a fazenda Recreio Mugy, a Granja Nova Cambuci (Restaurante Rural Trem da Serra) e a chácara Buriti Alegre que adotam a atividade como forma de solucionar suas necessidades de comercialização, da produção de pequena escala econômica, buscando uma maior rentabilidade para seus produtos e serviços.

Aos poucos os produtores foram se mobilizando em torno da atividade, segundo publicação do SEBRAE de 2.003, “a idéia de somar esforços nasce no Restaurante Rural Trem da Serra, como forma de fortalecimento através da definição de objetivos e busca de soluções para a atuação de forma conjunta”. O passo seguinte foi o firmamento de uma parceria entre o SEBRAE-DF, a Secretaria Estadual de Turismo e o sindicato Rural do DF que culminou com o lançamento do projeto de turismo rural do DF em maio de 1996, inicialmente denominado Agroturismo.

De acordo com Santos (1998) o objetivo do programa era:

“ gerar uma nova alternativa para o produtor rural;

promover o desenvolvimento da área rural do Distrito Federal, aumentando o nível de empregos;

implementar o associativismo e o cooperativismo como forma de melhorar a competitividade da pequena produção no mercado;

¹² (Graziano da Silva, J. et. al. 1998) sugerem uma série de atividades que poderiam agregar valor às características do espaço rural tais como: processamento caseiro de alimentos, restaurante de comidas típicas, lanchonete, pousada, venda direta ao consumidor, colheita no pomar, visitas às atividades de produção, entre outras)

¹³ Agregar valor ao produto primário.

*valorizar os produtos típicos e as tradições culturais no meio rural;
possibilitar mais uma alternativa de lazer para as pessoas que vivem na cidade;
diminuir o êxodo rural.”*

O modelo de turismo rural adotado na capital federal foi inspirado no modelo capixaba – Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins - pois durante o processo de implantação do projeto observou-se que o exemplo do Espírito Santo poderia se adaptar bem no planalto central devido algumas coincidências como ocorrência de pequenas propriedades e uma grande diversificação de atividades agropecuárias e agroindustriais. Desta forma o SEBRAE-DF organizou um seminário em Brasília com representantes daquele estado e posteriormente realizou uma caravana ao ES com 26 empresários e empreendedores que puderam acompanhar de perto a atividade desenvolvida na serra capixaba.

Ano a ano a atividade seguiu evoluindo e expandindo-se, em 1997 foi lançado pelo o “Guia de Turismo Rural”, abrangendo o Distrito Federal e a região metropolitana, com indicações das propriedades turísticas, seus atrativos e serviços. Esta publicação contava com 40 propriedades no DF em funcionamento e com 12 em fase de implantação. No ano de 2000 o SEBRAE-DF e o núcleo de apoio à Competitividade e Sustentabilidade da Agricultura – NUCOMP -, da Faculdade de Agronomia e medicina Veterinária da UnB, elaborou um diagnóstico do turismo rural explorado no DF; dentre as diversas conclusões do estudo, vale ressaltar algumas características da atividade na capital, entre elas:

A maioria dos empreendedores iniciou suas atividades com recursos próprios;

76% dos empresários tem curso superior;

63% das propriedades tem menos de 50 hectares;

33% dos entrevistados disseram que escolheram a atividade como forma de verticalizar a produção, com 18,18% em segundo lugar o objetivo citado foi criar uma fonte de renda;

o grande movimento ocorre nos finais de semana, constituído principalmente por famílias predominantes da área urbana da capital em menor número de outros estados como, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro;

de todas as faixas etárias dos visitantes entrevistados em média 66,5% tem algum vínculo com o meio rural.

54,75% em média, dos entrevistados, ficou sabendo do empreendimento por meio de amigos, ou seja, o “boca boca” é a principal forma de divulgação;

as propriedades de turismo rural do DF oferecem atividades diversas, ligadas ao esporte, à natureza, a produção agropecuária, à história local, ao ensino, a educação ambiental e à comida típica.

O estudo foi de extrema importância no sentido de nortear os empreendedores locais no trabalho com o turismo, sugerindo mudanças e melhorias demandadas pelos visitantes, até então despercebidas pelos proprietários.

O grande interesse por esta tipologia de turismo na capital por parte de urbanistas e proprietários rurais motivou o Colégio Agrícola de Brasília¹⁴ especialização em Turismo Rural, a formatura da primeira turma ocorreu em julho de 2002.

A atividade turística rural brasiliense tem uma característica única no país, segundo Renato Bravo, ex-presidente da ABRATURR e um dos pioneiros, o modelo explorado no DF, tornou-se:

(...) “uma interessante colcha de retalhos de cultura rural brasileira. Num raio de 50 km da praça dos três poderes é possível, por exemplo, experimentar pela manhã um saboroso café colonial, como no sul, ao meio dia se pode degustar uma leitoa à pururuca, como se estivesse em Minas e Goiás e, à noite, deliciar-se com um pato no tucupí, como se fora o norte do Brasil. E tudo isso feito por gente daquelas origens, que trouxe para o planalto central o jeito próprio de cultivar o chão do cerrado, exercitando aqui o melhor de sua tradição agropastoril”.(Bravo, 2000:9).

O DF adotou para seu turismo Rural o conceito divulgado pela EMBRATUR, resultante da oficina nacional realizada em Brasília, em dezembro de 1998, segundo o qual:

“Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.(EMBRATUR 1998).

Vale ressaltar que este conceito foi também adotado pela ABRATURR, com sede em Lages-SC. Segundo dados do SEBRAE-DF inúmeros projetos estão sendo analisados, este tipo de turismo segue crescendo na capital, cerca de 20% ao ano desde 1996, segundo Marcus Vinícius Ansani, da EMATER-DF:

¹⁴ O colégio fica no Km 18 da BR 0-20 em Planaltina, o curso tem duração de seis meses e é gratuito. É exigido o ensino médio.

“A elevada renda da população urbana, o grande número de pessoas vivendo em áreas urbanas e a falta de opções de lazer favorecem o desenvolvimento da atividade na capita”l.

Brasília e seu entorno oferecem diferentes opções entre restaurantes rurais, sítios de recreação, fazendas de repouso, cafés coloniais, pousadas, haras com atividades eqüestres, pesque-pague e hotéis fazendas entre outros, que geram em torno de 2000 empregos diretos, em alguns casos uma única propriedade chega a ter mais de 60 funcionários.

Em maio de 2003 o SEBRAE-DF lançou o livro “Turismo Rural no Distrito Federal”, esta publicação entre outros temas abrange as propriedades do Turismo Rural com suas localizações, forma de funcionamento, serviços, atrativos, instalações e outras informações úteis. Foi feita uma divisão por segmentos de expressão das propriedades, quais sejam: Agroindústria, café colonial, chácara de eventos, chácara de lazer, ecoturismo, hotel fazenda, pesca, pousada, restaurante rural, turismo eqüestre, turismo pedagógico, deve-se salientar que muitas propriedades se enquadram em mais de uma destas opções. Atualmente 80 propriedades estão em funcionamento e outras oito em fase de implantação. A seguir será apresentada uma pequena amostra de algumas propriedades do Distrito Federal, utilizando informações da publicação citada.

VIII.3 Parte da oferta turística rural do Distrito Federal

Agroturismo Buriti Alegre

Segmento: restaurante rural, chácara de lazer, turismo pedagógico.

Informações úteis: trabalha com reserva antecipada para grupos. Oferece lazer e recreação, caminhadas ecológicas.

Serviços: Restaurante com culinária típica Mineira e Goiana, café típico rural e projeto pedagógico (agrocência).

Atrativos: piscina de água corrente, pesque-pague, criação de bovinos, eqüinos, suínos, aves e animais silvestres. Possui horta orgânica, viveiro de plantas ornamentais, árvores frutíferas, pomar, agroindústria, nascentes, açudes artificiais, reserva florestal, trilhas ecológicas, passeios a cavalo e colheita na horta.

Funcionamento: sábados domingos e feriados, das 10h às 17h.

Agroturismo Flórida

Segmento: café colonial, agroindústria;

Informações úteis: Trabalha com reserva antecipada;

Serviços: café colonial, espaço para convenções ou eventos, ponto de venda dos produtos da colônia;

Atrativos: Pomar, beneficiamento do leite, córregos, reserva florestal, trilhas ecológicas, visita à fábrica de alimentos artesanais, açudes com local para banho, passeio de bugue e museu do leite;

Funcionamento: Domingo das 12h às 17h, grupos qualquer dia desde que com reserva antecipada.

Centro de Lazer Flamboyant

Segmento: restaurante Rural, pesque-pague, chácara de eventos

Informações úteis: não cobra entrada, trabalha com colônia de férias, grupos de escolas, terceira idade, igrejas e empresas.

Serviços: Bar com música ambiente e restaurante.

Atrativos: espaço para eventos, bosques, gramados, jardins, sauna, duchas, parque infantil, quadra de areia, redário, videokê, criação de aves, tanques para criação de peixes, pesca esportiva, culinária típica rural.

Centro de Treinamento Eqüestre Avalon

Segmento: turismo eqüestre

Informações úteis: trabalha com reserva antecipada para grupos, oferece serviço de transporte aos clientes e atividades desportivas.

Serviços: Restaurante

Atrativos: haras, escola de equitação, cavalgadas, treinamento para provas eqüestres, equoterapia, adestramento de animais, colheita de frutas, culinária típica mineira, espaço para convenções e eventos, piscina, salão de jogos, parque infantil.

Funcionamento: terça a domingo.

Chapada Imperial

Segmento: Ecoturismo

Informações úteis: trabalha com reserva antecipada para grupos, oferece serviço de transporte aos clientes.

Serviços: hospedagem em camping, serve ao final das trilhas culinária típica goiana, educação ambiental.

Atrativos: animais silvestres, horta orgânica, produção de ervas medicinais, cavalgadas, rios, nascentes, montanhas, trilhas ecológicas, cachoeiras, trilhas para “jipe” e “mountain bike”.

Funcionamento: sábados, domingos, feriados e dias agendados.

Fazenda Recreio Mugy

Segmento: Turismo pedagógico, chácara de lazer;

Informações úteis: trabalha com reserva antecipada para grupos;

Serviços: hospedagem em alojamento, restaurante;

Atrativos: Criação de bovinos, eqüinos, suínos, galinhas, horta orgânica, pomar, animais silvestres. Colheita de frutas, passeios de charrete, cavalgadas, rios, riachos, nascentes, grutas, cavernas, trilhas ecológicas, reserva florestal. Piscina de água corrente, campo de futebol.

Funcionamento: Todos os dias da semana, com agendamento.

Pousada dos Angicos

Segmento: pousada, chácara de eventos;

Informações úteis: trabalha com reserva antecipada;

Serviços: alojamento, restaurante e lanchonete, espaço para convenções e eventos;

Atrativos: Criação de suínos, galinhas, e peixes. Pomar, colheita de frutas, córrego, cavalgada, trilhas, piscina, campo de futebol, salão de jogos.

Funcionamento: Fins de semana, feriados, e dias agendados.

Restaurante Rural Trem da Serra

Informações úteis: Trabalha com reserva antecipada para grupos;

Serviços: restaurante, espaço para convenções ou eventos.

Atrativos: Turismo pedagógico (1ª à 4ª série), trilhas, criação de bovinos, eqüinos, suínos, galinhas, horta orgânica, pomar, reserva florestal, montanhas, parque infantil.

Sítio Alegria

Segmento: Turismo pedagógico, chácara de eventos;

Informações úteis: Trabalha com reserva antecipada, aceita animais domésticos, oferece serviço de transporte aos clientes.

Serviços: Hospedagem em chalés, camping, espaço para convenções e eventos;

Atrativos: Colônia de férias, atividades pedagógicas, trilhas, criação de galinhas, eqüinos, horta orgânica, pomar, viveiro de mudas, cavalgadas, colheita, rios, riachos, nascentes, reserva florestal;

Funcionamento: Todos os dias da semana, dias agendados.

Turismo Rural Escolar Ver De Perto

Segmento: turismo pedagógico;

Informações úteis: trabalha com reserva antecipada para grupos;

Serviços: Hospedagem em alojamento, restaurante com culinária típica brasileira;

Atrativos: Turismo rural pedagógico através de classes transplantadas, festas infantis, colônia de férias, caminhadas, passeios de trator, carroça, visitas e experiências nas áreas de produção rural, curral, horta, pomar, ervas medicinais, mata ciliar, jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais,

IX. O estado do Rio Grande do Sul-RS

Tem-se notícia que já em meados da década de 70, algumas propriedades rurais gaúchas localizadas na região do pampa, recebiam visitantes oferecendo a estes hospedagem, citam-se: Estância Retiro (em Bagé) e Fazenda São José (em Dom Pedrito). Com a designação de turismo rural a atividade passa a ser desenvolvida no ano de 1993, no município de Lavras do Sul, também região dos pampas, onde hóspedes eram recebidos nas chamadas “fazendas-pousadas”, e tinham a oportunidade de conviver com uma típica família de campanha, participar de sua vida, suas refeições e, se quisesse, da lida campeira. Nos anos seguintes a atividade seguiu expandindo-se em grande proporção por todo o estado. Entre os fatores que motivaram o surgimento de empreendimentos turísticos rurais no Rio Grande do Sul cabe ressaltar:

O expressivo desenvolvimento da agricultura sulista nas últimas três décadas caracterizada “pelo incremento de novas tecnologias¹⁵, pela utilização de em larga escala de insumos e máquinas industriais e pelas alterações biogenéticas, mediante a introdução de variedades de plantas e animais de alto rendimento” (Scheinedem & Vacardi fialho, 2000:9)

Que acabou ocasionando uma notável redução dos postos de trabalho no meio rural gaúcho, como também tradicionalismo de seu povo, o forte vínculo com a terra e a volubilidade da renda agrícola vivida pelos produtores rurais, que perceberam na atividade uma nova alternativa econômica capaz de amenizar parte dos problemas

¹⁵ Situação semelhante foi identificada por (Cardoso, 1999), no triângulo mineiro, que com a incorporação de novos padrões de tecnologia no campo, novas atividades ligadas ao turismo vêm ganhando importância como pesque-pagues e hotéis fazenda.

enfrentados, estão entre os principais elementos que concorreram para a expansão da atividade. Sob este aspecto merece destaque, o visível crescimento da indústria da transformação no RS que entre 1981 e 1992 cresceu 2,9% ao ano no estado¹⁶, atividade estreitamente ligada ao turismo rural, neste âmbito, sobre o meio rural gaúcho, os mesmos autores destacam que:

“Com relação a indústria de alimentos, um fato interessante é disseminação no meio rural da agregação de valor ao produto agrícola in natura, através de pequenas indústrias” caseiras “que se localizam, na sua maioria, em regiões onde há exploração de atividades turísticas”. (Scheinedem & Vacardi fialho, 2000:19)

Com o crescimento do turismo rural no estado o governo Rio-Grandense, vislumbra na atividade um importante instrumento gerador de benefícios sociais, econômicos, e de qualidade de vida para as populações rurais, decidindo então, criar uma política de desenvolvimento e fomento ao setor. Assim, através da Secretaria de Estado do Turismo, Esporte e Lazer – SETUR/RS, é incentivado o desenvolvimento do setor e das propriedades rurais, através de acessória técnica, treinamentos para a qualificação profissional, organização de seminários e da divulgação das propriedades que participam do programa. Segundo LOTTICI KRAHL (2002:46):

“Foram criadas rotas rurais, com o objetivo de reunir propriedades e municípios próximos pela valorização do produto local (exemplo; uva e vinho) ou uma característica marcante (exemplo: colonização italiana)”.

Existe no estado uma preocupação de dirigir o programa de apoio ao Turismo Rural, aos estabelecimentos comprometidos com a produção agropecuária, buscando agregar valores aos produtos e serviços diretamente vinculados à rotina destes empreendimentos. A atividade é vista como meio de complementação de renda das populações rurais e como forma de amenizar o êxodo rural, além de contribuir como mais uma oferta de entretenimento e lazer aos habitantes dos centros urbanos.

O Turismo Rural conta ainda com o apoio do Banco do Estado do Rio Grande do Sul – BANRISUL (que disponibiliza financiamentos para os novos empreendimentos e melhorias nas propriedades rurais já existentes) e do SEBRAE/RS através de diagnósticos, consultorias e treinamentos; em publicação desta empresa o Turismo Rural “em termos gerais” é definido da seguinte forma:

¹⁶ Fonte: Núcleo de Economia agrícola do IE/UNICAMP, Projeto Rurbano – tabulações especiais.

“Turismo rural é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Já para o homem do campo significa um meio para aumentar a sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando sua propriedade e o seu estilo de vida”. (Moleta, 2002:9).

Atualmente, a Associação Gaúcha de Turismo Rural e Ecológico – AGATUR, é a entidade de maior representatividade do setor, mais de 200 propriedades estão cadastradas em todo o estado, dividido em nove zonas turísticas: Metropolitana, Litoral, Norte, Serra, Central, Vales, Missões, Hidrominerais, Sul e pampa. É deste estado, um dos mais interessantes e completos guias de turismo rural do país, a SETUR-RS, adotou diferentes denominações para caracterizar os empreendimentos turísticos rurais gaúchos, favorecendo assim potenciais consumidores na escolha de seus destinos. A seguir, a descrição das nomenclaturas utilizadas:

Casas de Fazenda: sedes de fazendas produtivas, históricas ou não, dispendo de área, mobiliário e decoração adequados, onde seu titular compartilha o uso da casa com hóspedes em regime de exploração familiar, proporcionando a participação nas atividades da propriedade.

Casas de Colônia: casas em propriedades produtivas, identificadas com a colonização da região, dispendo de área, mobiliário e decoração adequados, onde seu titular compartilha o uso da casa com hóspedes em regime de exploração familiar, proporcionando a participação nas atividades da propriedade.

Fazendas Hospedarias: fazendas produtivas que dispõem de equipamentos e instalações independentes e próximas da sede, destinadas exclusivamente ao alojamento de hóspedes, proporcionando a participação nas atividades da propriedade.

Hospedarias Coloniais: propriedades coloniais produtivas, que dispõem de equipamentos e instalações independentes e próximas da sede, destinadas exclusivamente ao alojamento dos hóspedes, proporcionando a participação nas atividades da propriedade.

Programas Especiais: programas desenvolvidos em empreendimentos rurais produtivos, abertos a visitaçã/participaçã dos turistas, com opções de lazer, entretenimento, serviços e atividades organizados de acordo com suas particularidades: rotas e roteiros rurais, propostas pedagógicas, cavalgadas, ponto de venda de produtos coloniais e artesanato.

Cabe ressaltar que as Casas de Fazenda, Fazendas Hospedarias, Hospedarias Coloniais, e as Casas de Colônia em sua maioria, oferecem também a possibilidade ao turista de passar o dia na propriedade sem a necessidade do pernoite.

Em 2002 o Governo do Rio grande do Sul, lançou uma campanha de “Marketing” objetivando divulgar o Turismo Rural desenvolvido no estado, valendo-se de duas gírias bem comuns entre os gaúchos uma regional e outra estadual, para compor o “slogan”: Viajar pelo Rio Grande Rural é Trilegal, Tchê! Ainda como complemento do processo de divulgação foi utilizado o seguinte texto¹⁷:

Viajar pelo Rio grande Rural é descobrir, em cada rincão que se chega, uma história peculiar, ora contada pelo vento minuano que varre campos, coxilhas e serras, ora cantada em prosa e verso no folclore de sua gente.

Viajar pelo rio grande rural é provar o sabor da comida típica feita no fogão à lenha e um churrasco gaúcho junto ao fogo de chão. Sentir o calor humano e hospitaleiro, o frio do inverno aquecido na roda de chimarrão. É sentir-se em casa em cada casa que se entra, vivenciando em cada lugar por onde se passa um pouco da sua essência.

Viajar pelo Rio Grande rural é ver que existe muito mais sobre a terra do que o indicado nos mapas e livros de história. Uma tradição sentida no aperto de mão amigo, no linguajar misturado da colônia, na paisagem pastoril e nas paredes das estâncias que abrigam a memória farroupilha.

Ouvir o grito do quero-quero, sentir o aroma da serra, provar o doce amargo do mate, correr o campo a cavalo ou andar sobre a lavra da terra.

Venha sentir esta emoção, viajando pelo Rio grande do Sul rural.

A divulgação do setor por meio de campanhas (como exemplo: a anterior citada) a presença constante de reportagens na mídia em geral enaltecendo a atividade e o apoio de instituições governamentais ou não, tem contribuído cada vez mais para o crescimento da atividade no sul do país, influenciando novos produtores a adotarem estratégias semelhantes como forma de complementação da renda agrícola.

A seguir uma pequena amostra de empreendimentos rurais gaúchos, localizados em diferentes zonas turísticas:

¹⁷ Fonte: Turismo Rural no Rio grande do Sul – Brasil (SETUR-2002)

IX.1 Parte da oferta turística rural do Rio Grande do Sul

Zona turística Metropolitana: Integra grandes cidades como Porto Alegre e algumas menores onde se observam traços das culturas germânica e Açoriana. Na capital gaúcha acontece todos os anos, em pleno centro da cidade o acampamento farroupilha. Evento que reúne gaúchos habitantes dos centros urbanos ou não, e aproveitam nesta ocasião para reviver e preservar as tradições campeiras.

Sítio Pé Na Terra

Localização: Novo Hamburgo

Classificação: Hospedaria Colonial

Principais atividades, atrativos, e características das instalações: passeios de charrete, Trilhas ecológicas, rios, lagos, quadra de esportes, restaurante, alojamento com banheiro privativo e frigobar.

Fazenda Fruto D'água

Localização: Glorinha

Classificação: Programas Especiais

Principais atividades, atrativos e característica das instalações: passeio a cavalo, passeio de charrete, apresentações de campo, participação na lida, trilhas ecológicas, lagos, riachos, galpão com fogo de chão, restaurante, churrasqueiras e área para "camping".

Hotel fazenda Porta do Sol

Localização: Viamão

Classificação: Fazenda Hospedaria

Principais atividades, atrativos e características das instalações: passeio a cavalo, trilhas ecológicas, pesque-pague, passeio de charrete, galpão com fogo de chão, lagos, córregos, quadra de esportes, restaurante, churrasqueiras, alojamentos com banheiro privativo e frigobar.

Zona Turística Central: região rica em vales e montanhas possui um dos maiores sítios paleontológicos do mundo, a herança da colonização Alemã, Italiana e Portuguesa é identificada na arquitetura, nas festas, na gastronomia e no artesanato.

Balde Branco

Localização: Lagoa dos Três Cantos

Classificação: Programas Especiais

Principais atrativos e atividades: venda de produtos da colônia, apresentações de show folclórico gaúcho e possibilidade de participação na lida.

Café Colonial Santa Clara:

Localização: Lagoa dos Três Cantos

Principais Atividades, atrativos e características das instalações: possui quadra para praticas esportivas; o visitante pode caminhar por trilhas na mata, assistir a apresentações de campo e participar da lida campeira. Possui também bar e restaurante, riacho e lago.

Zona Turística Hidrominerais: O principal atrativo desta região é o rio Uruguai com sua águas de propriedades termais. Campos, serras, balneários e grandes concentrações de pinheiros complementam o cartão postal desta área turística.

Pousada fazenda Schneirer

Localização: Marcelino Ramos

Classificação: Casas de Fazenda

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeio a cavalo, trilhas, pesque-pague, participação na lida, apresentações de campo, cachoeira, lagos, passeio de charrete, quadra de esportes, restaurante e churrasqueiras.

Sítio Vorá

Cidade: Seberi

Classificação: Casas de Colônia

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeio a cavalo, passeio de charrete, quadra de esportes, trilhas ecológicas, pesque-pague, apresentações de campo, participação na lida, churrasqueiras, restaurante, riacho, lago, cachoeira. Aceita animais domésticos.

Zona Turística Litoral Norte:

Dunas, trechos de mata atlântica e mata de restinga, cachoeiras e áreas de conservação correspondem as principais características desta região culturalmente rica.

Fazenda Pontal:

Localização: Maquiné

Classificação: Fazenda Hospedaria

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeios a cavalo e de charrete, quadra esportiva, pesque-pague, trilhas ecológicas, riacho, lago, churrasqueiras, alojamentos com banheiro privativo, tv e frigobar.

Sítio Rural e Ecológico Pisoni

Localização: Caraá

Classificação: programas Especiais

Principais atrativos, atividades e características das instalações: caminhadas por trilhas, pesque-pague, apresentação de show folclórico gaúcho, participação em atividade rotineiras da propriedade, quadra esportiva, restaurante e área para “camping”.

Zona Turística Missões: esta área turística do estado entre inúmeros atrativos abriga o salto de Yucumã (atrativo natural de fama internacional), a principal redução jesuítica dos sete povos e circuito internacional das missões jesuíticas.

Cavalgada Campeira:

Localização: Entre Ijuís

Classificação: programas especiais

Principais atividades e instalações: participação na lida, apresentações de campo, bar e restaurante.

Hotel Fazenda Três Cascatas:

Localização: Santo Cristo

Classificação: fazenda Hospedaria

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeio a cavalo e de charrete, apresentações de campo, caminhada por trilhas, área para “camping”, possibilidade de participação na lida. O local aceita animais domésticos, tem

área para churrasco, restaurante, cachoeiras, galpão com fogo de chão, alojamentos com banheiros privativos, e ar condicionado.

Zona Turística Pampa: guarda traços da revolução farroupilha (1835-1845) revelado em diversas fazendas. Caracteriza-se também pela forte influência de países como, Argentina e Uruguai, devido à proximidade de suas fronteiras.

Estância Fazenda São José

Localização: Dom Pedrito

Classificação: Casas de Fazenda

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeios a cavalo e de charrete, caminhada por trilhas, apresentações de campo, participação na lida, pesque-pague, riachos, quadra esportiva, churrasqueiras, bar e restaurante. Possui quartos com banheiro privativo e ar condicionado. Aceita animais domésticos.

Estância Retiro

Localização: Bagé

Classificação: Casas de Fazenda

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeios a cavalo, trilhas ecológicas, apresentações de campo, passeios de charrete, participação na lida, lagos para pesca, quadra esportiva, galpão com fogo de chão e churrasqueiras. Possui quartos com banheiro privativo. Aceita animais domésticos.

Fazenda Pousada São Marcos:

Localização: Lavras do Sul

Classificação: Casas de Fazenda

Principais atrativos, atividades e características das instalações: passeio a cavalo e de charrete, caminhada por trilhas, cachoeira, lagos, apresentações de campo, participação na lida, área de churrasqueiras, área para “camping”, bar e restaurante. Aceita animais domésticos.

Zona Turística Serra: Paisagens compostas por trechos de mata atlântica e floresta de araucárias com um clima predominantemente frio representam as principais características desta região que guarda marcas da colonização italiana e alemã, identificada na gastronomia, arquitetura, músicas e danças típicas. Várias rotas e roteiros compõem as atrações desta parte do Rio Grande do Sul, entre eles: Roteiro

Vale dos Vinhedos, caminhos de pedra, caminhos da Colônia, Rota dos Tropeiros, Roteiro Colonial Estrada do Imigrante, Roteiros da Criúva, Rota das Cinco Capelas, Rota dos Espumantes, entre outros. O Rio das Antas percorre várias cidades da região e é um dos melhores do país para a prática do “rafting”. A cidade de Vacaria é sede de um dos mais antigos e tradicionais eventos rurais do país, o Rodeio internacional Crioulo¹⁸, que acontece no mês de janeiro a cada dois anos e chega a reunir aproximadamente 400 mil pessoas.

Pousada vale dos Vinhedos

Localização: Bento Gonçalves

Classificação: Hospedaria Colonial

Principais atrativos, atividades e características das instalações: caminhada por trilhas, apresentações de campo, participação na lida, lagos, riachos, bar e restaurante, quartos com banheiro privativo, tv e frigobar.

Pousada Villa Casa de Pedra

Localização: Flores da Cunha

Classificação: casas de Colônia

Principais atrativos, atividades e características das instalações: Participação nas atividades da propriedade, área de churrasqueiras, alojamento com chuveiro privativo. Aceita animais domésticos.

Zona turística Sul: prédios históricos, monumentos, museus, grandes fazendas, belas praias e o Banhado do Taim estão entre os principais atrativos desta região, considerada berço da colonização portuguesa.

Loescher Kaffeehaus

Localização: São Lourenço do Sul

Classificação: programas especiais

Principais atrativos e instalações: restaurante, Venda de produtos coloniais.

Assentamento 30 de Maio

Localizacao: Charqueadas

Classificação: programas Especiais

¹⁸ Raça de cavalos muito comum no Rio Grande do Sul.

Principais atrativos, atividades e características das instalações: bar e restaurante, apresentação de show folclórico gaúcho, participação na lida.

Zona Turística Vales: apresenta traços marcantes das culturas alemã, italiana e Açoriana. Inúmeros municípios com variados recursos naturais estão situam-se na região do vale do taquari, Caí e Rio pardo.

Hospedaria Colônia Verde

Localização: Santa Cruz do Sul

Classificação: Hospedaria Colonial

Principais atrativos, atividades e características das instalações: Passeios a cavalo, Trilhas ecológicas, galpão com fogo de chão, quadra de esportes, área de churrasqueiras, quartos com banheiro privativo, frigobar e tv. Aceita animais domésticos.

Koloniehaus

Localização: Santa Cruz do Sul

Classificação: Programas Especiais

Principais atrativos, atividades e características das instalações: restaurante, venda de produtos coloniais e artesanais.

X. O estado de Minas Gerais

X.1 Aspectos Iniciais

Minas Gerais é o estado que detêm o maior número de propriedades desenvolvendo o turismo Rural no Brasil, 1.147 estabelecimentos no total, de acordo com dados da ABRATURR de 2001, segundo Roque (2001) a mesorregião sul e sudoeste do estado concentram o maior número de propriedades e localidades envolvidas com a atividade. A atividade segue crescendo em todo estado, e em diversas regiões encontram-se empreendimentos com oferta de atividades rotineiras de sítios e fazendas, arquitetura histórica, belezas naturais, manifestações folclóricas, como também venda de artesanatos e produtos típicos. De acordo com Lottici Krahl (2002:47):

“É desse estado que se tem notícias, em 1993, do primeiro guia turístico voltado especificamente, para o segmento de turismo rural e turismo ecológico – “Diretório de Hotéis-Fazenda e Pousadas de Minas Gerais”.

Consta que a atividade turística rural mineira iniciou-se em 1992 na Fazenda do Engenho, localizada na serra de Carrancas, microrregião dos campos das vertentes ao sul de Belo Horizonte. O antigo proprietário, senhor Mario Ribeiro Guimarães, homem ligado a vida pública, como vereador e vice-prefeito costumava hospedar no casarão construído em 1750, políticos mineiros como João Pimenta da Veiga, Benedito Valladares e Juscelino Kubitschec Esta característica familiar em receber pessoas, o aumento do custo de produção agropecuária e a queda dos preços dos produtos agrícolas, influenciaram o atual proprietário Mário Ribeiro Guimarães Júnior a abrir as portas de sua propriedade tipicamente leiteira, recebendo inicialmente turistas de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, tendo como principais atrativos o casarão de mais de 200 anos decorado com objetos antigos, utilizados em tempos remotos na lida do campo e em residências da região, além de diferentes tipos de alimentos produzidos na própria fazenda. Posteriormente outra tradição da fazenda foi retomada, a fabricação de pinga artesanal, engrossando a lista de atrativos.

Com a chegada dos turistas a região, outros produtores em situação semelhante resolveram seguir o caminho trilhado pela família Guimarães. Assim a Fazenda Traituba, a Fazenda Hotel Recanto da Serra passaram a oferecer aos turistas atrações como: passeios a cavalo e de carro de boi, leite ao pé da vaca, banhos de cachoeira e caminhadas por trilhas na mata, além de uma infinidade de alimentos caseiros como queijos, manteiga, doces, geléias, biscoitos, broas, etc...

A expansão da exploração turística abriu novas possibilidades de trabalho na região, outras propriedades passaram a produzir alimentos e artesanatos, atendendo uma demanda de turistas e proprietários atuantes no setor.

Em 1.994 a fazenda Boa Esperança, no município de Florestal, região metalúrgica do estado, preparou uma programação em estilo sertanejo para receber os visitantes, como forma de amenizar os baixos ganhos obtidos com a venda de leite, milho, e feijão. A iniciativa deu certo e hoje o Turismo Rural é a principal fonte de renda da propriedade. Em 1995 na região do entorno de belo Horizonte, alguns empresários e empreendedores perceberam na atividade um filão a ser explorado, de um lado uma população urbana, cada vez mais, carente de áreas verdes, vivendo uma vida agitada, que encontra na roça um lugar de paz, descanso e lazer; capaz de repor as energias necessárias para enfrentar o dia-a-dia, e do outro lado, propriedades em padecimento, causado pelas instabilidades do clima, crédito e renda agrícola, a situação impulsionou o aparecimento de alguns empreendimentos turísticos rurais, influenciando desta maneira, proprietários regionais a adotarem atitudes semelhantes como forma de verticalização da produção.

Em 1996 o Sebrae-MG, através de seu programa de turismo, implantou o projeto piloto de turismo rural no estado, na cidade de Maria da Fé no sul de Minas, região rica em belezas naturais e conhecida pelas baixas temperaturas. A atividade surgiu como uma alternativa a monocultura da batata, momento em que a cidade enfrentava uma forte crise motivada pela desvalorização do produto. Atualmente mais 100 municípios já foram beneficiados pelo programa em todo o estado, com a previsão da incorporação de outros 30, no sul do estado e aproximadamente 113, no projeto que está sendo desenvolvido ao longo da estrada real, entre outros.

Outra iniciativa do turismo rural mineiro foi a criação do “Roteiro da Cachaça”, através da Associação Mineira dos Produtores de Aguardente de Qualidade – AMPAQ, com o objetivo de valorizar a bebida e levar o apreciador a conhecer o processo de

produção artesanal¹⁹. a atividade é muito comum em estabelecimentos rurais mineiros e recebe apoio do governo do estado através do programa de qualidade da cachaça de minas – Pró-Cachaça, que segundo Ortega (2000), incentiva a melhoria da qualidade do produto visando sua entrada em mercados mais exigentes, nacionais e internacionais.

Desta forma, inúmeras iniciativas vem surgindo no estado com a criação de outras rotas como, a da Serra do Brigadeiro no município de Fervedouro, na Zona da Mata, que envolve 30 famílias das comunidades de Bom Jesus do Madeira e São Pedro do Glória e a Rota Ipoema – Nossa Senhora do Carmo, na região de Itabira, que envolve 110 famílias. Estas iniciativas receberam apoio de prefeituras municipais e da Empresa de Assistência Técnica e extensão Rural de Minas Gerais – EMATER-MG, que em 1999 criou uma área específica para assistir o Turismo Rural no estado. A empresa possui projetos implantados também em Poços de Caldas, Caldas e Andradas e em fase de implantação nos municípios de Guanhães, Nazareno e Ipatinga.

Além do governo do estado e entidades citadas, a atividade recebe apoio também do SENAC, Instituto estadual de Florestas – IEF, Conselho das Terras Altas da Mantiqueira e Universidade do Estado de Minas Gerais - Uemg. Complementam a lista de parceiros a Associação Mineira de Empresas de Turismo Rural – AMETUR, com sede em Belo Horizonte, que atualmente conta com 20 associados, oferecendo 800 leitos. Essa associação firmou parceria em 2.000 com a Associação Portuguesa de Turismo de Habitação, Agroturismo e Turismo Rural – TURIHAB, entidade que desenvolve com sucesso experiências neste segmento. Outra entidade representativa do setor é a Associação Sul Mineira de Turismo Rural – ASTRAL, com sede em Poços de Caldas, contando atualmente com 24 produtores associados.

Em geral o apoio prestado por instituições governamentais ou não, ocorre através de treinamentos, consultorias, regularização da atividade, divulgação dos empreendimentos e intermediação junto a órgãos financiadores, entre outros.

A seguir será apresentado de forma mais detalhada, a experiência de Maria da Fé, exemplo de destaque do Turismo Rural mineiro. Posteriormente será feita uma abordagem sobre a cidade de Delfim Moreira, município que também tem demonstrado crescimento na atividade.

¹⁹ O norte do estado é maior região produtora. Minas gerais responde por 70% da produção nacional de cachaça artesanal. Fonte: Passo a Passo – sebrae jan/fev 2003

X.2 O Caso de Maria da Fé

Maria da Fé é um pequeno município do sul de Minas com 240 km², situado na serra da Mantiqueira, a uma altitude de 1.258m. Localiza-se a 467 km de Belo Horizonte, a 95 km da Rodovia Fernão Dias e a 106 km da Rodovia Presidente Dutra. Seu clima é denominado tropica de altitude, a temperatura média anual é de 18°C com mínima registrada de 8°C negativos.

A região começou a ser povoada por volta de 1.891, na área de uma fazenda cuja proprietária era Maria da Fé de São Bernardo, com a emancipação do município em 1.912, foi adotado o nome Maria da Fé em homenagem a antiga moradora.

Atualmente residem no município 14.607 habitantes (IBGE - 2000), dos quais cerca de 6.795 estão instalados nas áreas agrícolas e de produção agropecuária, cerca de 46,5% da população.

A principal atividade econômica do município até o início da dos anos 90 era o plantio de batatas, a partir deste período, o cultivo do produto começou a entrar em decadência devido ao surgimento de pragas na batata semente e pelo aumento do custo de produção devido ao relevo acidentado da região, que tornava a lavoura local, pouco competitiva em relação a outras regiões do estado e do país, onde se empregava a mecanização.

Com a crise do setor, houve um reflexo negativo direto na comunidade, até então extremamente dependente da cultura. “A situação gerou um empobrecimento da população afetando a auto-estima dos Marienses”, relata Walter Alvarenga, secretário Municipal de Cultura e turismo.

A situação do panorama econômico do município começou a mudar a partir de 1.996 (um dos piores períodos da bataticultura local). O SEBRAE-MG, através da regional de Pouso Alegre pretendia implantar no sul de Minas (região identificada

com o maior número de propriedades produtivas) seu projeto de turismo rural; a escolha da cidade alvo passava pela análise de alguns itens²⁰ como:

- a) Articulação de lideranças;
- b) Existência do conselho municipal de turismo;
- c) Fluxo turístico existente e espontâneo;
- d) Parceria com a prefeitura municipal;
- e) Envolvimento e comprometimento da comunidade local;
- f) Potencial natural;
- g) Potencial agrícola;
- h) Demanda por ações do SEBRAE-MG

A existência de algumas lideranças Marienses, objetivando transformar a cidade num destino turístico, a situação financeira e social vivenciada pela comunidade, a vocação agrícola e a existência de um fluxo turístico natural, devido à fama da cidade, conhecida como a mais fria de Minas Gerais, foram alguns dos principais fatores que levaram o SEBRAE a escolher Maria da Fé para implantar o projeto piloto²¹ de turismo rural no estado. Assim, no segundo semestre de 1.996 foi dado início ao projeto, segundo Walter Alvarenga, com a missão de:

“Desenvolver atividades turísticas em propriedades rurais produtivas através do trabalho associativista, promovendo a valorização da cultura local e criando oportunidades de negócio para a comunidade Mariense”.

A proposta inicial era trabalhar com três propriedades, ocorreu que a procura foi maior que esperada, desta forma oito propriedades foram envolvidas nas primeiras ações de mobilização e capacitação. A Fazenda Pomária foi a pioneira no município a receber turistas, oferecendo hospedagem em chalés, cavalgadas, culinária rural, caminhadas por trilhas e contato com atividades agropecuárias, a chamada “convivência rural”, posteriormente outras propriedades passaram a desenvolver a atividade, tais como: estância Fazenda Velha, Fazenda Monte Alegre, Sítio Araucária, sítio Arco-Íris, Sítio São José da Cachoeira, Fazenda EPAMIG²² e Sítio Shangrilá.

²⁰ Fonte: Projeto turismo rural Maria da Fé - SEBRAE-MG - 1996

²¹ Segundo Zimmermann (in: Almeida, J.A & Froelich 2000:133) projeto piloto seve como: ...“irradiador da proposta (referencial) para outras propriedades e/ou regiões.(...) É também um termômetro para orientar a aceitação do produto e identificar o momento de expandir a oferta de novas unidades”.

²² Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

A implantação da atividade turística na localidade desencadeou uma série de mudanças que se expandiram pelas áreas rurais e urbanas da cidade, repercutindo diretamente na qualidade de vida da população. Inúmeras pessoas foram treinadas em áreas como: gerência de hotéis e pousadas, serviço de garçom, marketing, vitrinismo e leiaute de interiores, produto artesanal, qualidade do atendimento ao cliente e como administrar uma pequena empresa.

O turismo impulsionou o artesanato e agricultura orgânica da cidade, surgiram associações representativas como a APANFÉ – Associação dos Produtores de agricultura Natural de Maria da Fé, a COM ART – Cooperativa Mariense de Artesanato e a Associação de Artesãos Arte Livre, entre outras. Membros destas organizações realizam trabalhos com madeira, palha de milho, barro, fibra de bananeira, papel reciclado, como também fuxicos, luminárias, e velas decoradas com folhas de oliveira. As primeiras mudas desta planta chegaram no município na década de 40, através de um português, funcionário da Fazenda Pomária, a árvore se adaptou muito bem ao clima da região e hoje os exemplares plantados na praça central da cidade viraram atração turística. A fazenda da EPAMIG é pioneira no Brasil na produção de mudas e pretende estimular os produtores locais a adotarem esta cultura²³.

O turismo e o turismo rural seguem em evolução no município, dados do SEBRAE apontam que cerca de 20% da população Mariense está envolvida com atividades relacionadas a este segmento. Pesquisa recente realizada entre os turistas que visitam a cidade, identificou a hospitalidade dos moradores como o item de maior destaque no município, fato que representa um envolvimento e uma conscientização da população sobre a importância da atividade para Maria da Fé.

Nos últimos quatro anos o fluxo de turistas aumentou 427% e arrecadação municipal cresceu 170% entre 1.994 e 2.001. Este crescimento além dos aspectos positivos também gera preocupação, a Secretaria de Turismo local, está empenhada em combater a especulação imobiliária na região, desta forma vem conscientizando os produtores, principalmente com relação a questão da água (o território é rico em nascentes) para que valorizem suas propriedades e busquem alternativas econômicas, evitando a venda de suas propriedades, impedindo que ocorra o mesmo que em outras regiões rurais brasileiras que experimentaram um significativo desenvolvimento turístico.

²³ Uma lei municipal aprovada recentemente prevê que: Em cada três árvores plantadas no município, uma deve ser “oliveira”.

Seguindo esta perspectiva, cabe ressaltar, a situação descrita por (Teixeira 1998, apud, Campanhola, C. & Graziano da Silva, J. 1999:11) sobre a região serrana do Rio de Janeiro (Lumiar e São Pedro da Serra) , onde:

Muitos agricultores, com a grande expansão do turismo na região na década de 80, venderam suas terras que estavam bastante valorizadas e, foram trabalhar na cidade de Friburgo, na indústria ou no setor de serviços. Essas propriedades foram loteadas para estabelecimento de casas, chácaras de recreio e pousadas. No entanto, alguns acabaram voltando à sua antiga propriedade, mas na condição de empregado ou caseiro.

Situação semelhante foi identificada por (Rodrigues, 2000) na região do Parque Estadual de Ibitipoca, no sudeste de Minas Gerais, segundo a autora, nos últimos anos foi observado um aumento da venda de lotes e terras por parte dos agricultores locais.

Exemplos como estes reforçam a preocupação Mariense, principalmente pela característica local de forte apego com a terra natal e com a vida campestre.

Uma das mais recentes ações envolvendo o turismo Local é a campanha²⁴ “declare seu amor por Maria da Fé”, iniciativa que objetiva atingir o público interno, despertando o sentimento de cada morador pela cidade e conseqüentemente influenciando ações de cidadania.

A campanha parece ter atingido também moradores ausentes que retornam ao município para trabalhar ou investir na atividade turística. A seguir algumas iniciativas que vem contribuindo para o desenvolvimento do turismo rural de Maria da Fé, precedido de um texto²⁵ de divulgação da cidade.

X.3 Parte da oferta turística rural de Rural de Maria da Fé

“Sua geografia espalhada pelas paisagens e vales, esculpida nos mares de morros. Sua história gravada nas pedras das ruas e guardada na memória das janelas que observam tudo, silenciosamente.

Sua cultura, a simplicidade da vida rural, o silêncio interrompido pelo trote do cavalo que passa, pela prosa solta nos bancos dos jardins de oliveiras, pelo badalar do sino que acorda e chama o povo para reza.

²⁴ O cartaz de divulgação da campanha traz os seguintes dizeres: Comida da roça, moda de viola. Gente de bom coração. É muito fácil amar Maria da Fé. Diga eu te amo protegendo, cuidando, acreditando em nossa cidade.

²⁵ Fonte: “Folder” da Agência Receptiva Trilhos da Serra

Suas imagens singulares.

O céu de um azul intenso aquele que não há.

O tapete branco da geada que esfria as mãos, os pés, o corpo, mas não o coração.

A fumaça que sai da chaminé para anunciar o cheiro bom de café que esquenta a conversa e aquece a alma.

Sua gente, o jeito simples de receber, o calor humano que cativa pela bondade do olhar e pela firmeza do aperto de mão, selando o convite para ficar.“

Estância Fazenda Velha (Restaurante)

Equipamentos:

Restaurante Rural, salão para eventos, sauna, campo de futebol, sala de jogos

Atrativos:

Culinária típica, lazer rural, eventos

Produção:

Gado de leite, criação de cavalos mangalarga marchador, bataticultura

Fazenda EPAMIG (Turismo Técnico-Científico)

Equipamentos:

Viveiro de mudas frutíferas e ornamentais, pomar, plantio de oliveiras

Atrativos:

Pesquisa agropecuária

Produção:

Consórcio de fruticultura – envolvendo 17 municípios da região

Fazenda Monte Alegre (Local de visitação)

Equipamentos:

Fazenda histórica construída em 1885

Atrativos:

A construção da casa sede, cercada por muros de pedras, foi construída por escravos. Possui senzala e mobiliário antigo.

Produção:

Gado leiteiro e hortifrutigranjeiros

Fazenda Pomária (Pousada Rural)

Equipamentos:

02 casas para hospedagem (até 20 pessoas), 01 casa sede, 01 queijaria, 01 serraria

Atrativos:

Mirante / Pico da Bandeira (1.650 m), trilhas para caminhada, cavalgadas e pomar.

Produção:

Gado de leite, queijos e bataticultura.

Sítio Araucária

Equipamentos:

01 casa para hospedagem (09 pessoas)

Atrativos:

Equoterapia, horta orgânica, trilhas para caminhadas, cavalgadas, colônia de férias e mata de araucárias

Produção:

Hortifruti orgânico

Sítio Arco-Íris

Equipamentos:

Restaurante rural, área de lazer, lagos de pesca, casa sede para hospedagem (15 pessoas), piscina, viveiro de aves silvestres e alambique.

Atrativos:

Pesca esportiva, trilhas para caminhadas, culinária típica.

Produção:

Piscicultura e cachaça artesanal.

Sítio São José da Cachoeira

Equipamentos:

Casa sede para refeições

Atrativos:

Curral, silo, cachoeiras

Produção:

Bataticultura, gado leiteiro e criatório de aves

Fazenda Shangri-lá**Equipamentos:**

Casa sede para hospedagem (15 pessoas), curral, horta, tanque para piscicultura, pedreira.

Atrativos:

Cavalgadas, trilhas para caminhadas, grutas, mirante natural.

Produção:

Fabricação de doces caseiros.

X.4 A experiência de Delfim Moreira**X.5 Aspectos Iniciais**

Delfim Moreira é um município mineiro com 408,5 km², conta com uma altitude de 1207 metros, no espaço onde está implantada a cidade de mesmo nome. Surgiu por volta de 1703 com a vinda dos bandeirantes paulistas para os sertões de Minas em busca de ouro e pedras preciosas; nesta época a localidade era conhecida como Soledade de Minas, vindo a receber o nome atual somente em 1938.

Conforme dados do censo demográfico do IBGE de 2000, residem no município 8.032 habitantes, sendo que 2672 pessoas residem na área urbana e a grande parte da população, 5360 vivem na zona rural. Delfim Moreira integra a macro região do sul de Minas e a micro região da alta Mantiqueira, faz divisa com as cidades mineiras de Marmelópolis, Virgínia, Maria da Fé, Itajubá e Wenceslau Braz e ainda com Piquete, Campos do Jordão e Guaratinguetá, no estado de São Paulo.

O território é servido pela rodovia federal BR-459 e pela rodovia estadual MG-350, localiza-se a 422 km de Belo Horizonte (capital do estado), 225 km de São Paulo, 246 do Rio de Janeiro e a apenas 40 km do vale do Paraíba, um dos principais centros emissores de turistas para a região.

A base econômica de Delfim Moreira tem na pecuária sua atividade mais forte, possuindo um grande número de laticínios na região, onde são produzidos queijos de alta qualidade. Complementam a economia do local a agricultura composta pela produção de batata, feijão, milho e frutas em pequena escala, a extração de madeira reflorestada (eucalipto e pinus) e água mineral, ressaltando ainda a piscicultura.

As atividades ligadas ao turismo têm apresentado acelerado crescimento nos últimos anos, onde se observa o aparecimento de empreendimentos referentes à hospedagem e ao lazer e um comentário geral na mídia favorecido principalmente pela beleza do lugar, composto por um relevo 85% montanhoso, onde predominam trechos de mata atlântica e mata de araucárias, fornecendo um clima frio durante quase todo o ano. Outro aspecto que reforça a condição turística do município e alimenta a expectativa de desenvolvimento gerada nesta área deve-se ao fato da localidade estar inserida na APA da Mantiqueira²⁶ “Circuito Turístico Terras Altas da Mantiqueira”, juntamente com mais oito cidades que atuam em conjunto para desenvolver o turismo regional. O projeto foi concretizado em junho de 1998, fruto de uma parceria entre o governo de Minas Gerais e o SENAC, o nome foi inspirado nas “highlands” holandesas e a idéia é criar na mente dos turistas “terras Altas” como um conjunto único e sedutor como o famoso Circuito das Águas. A região abriga sete dos mais altos picos do país, roteiro certo de muitos montanhistas que escolhem essa área para a prática de esportes radicais.

Os principais eventos realizados em Delfim Moreira são a festa da padroeira, Nossa Senhora da Soledade que ocorre todos os anos no mês de dezembro, a exposição agropecuária e a festa do peão de boiadeiro. Em abril de 2003 foi realizada a primeira festa do milho, com objetivo é aumentar o fluxo de turistas na cidade e tornar o acontecimento uma tradição local.

X.7 Desenvolvimento turístico de Delfim Moreira

A principal atividade econômica do município de Delfim Moreira até a década de 1980 era o plantio de marmelo (na década de 1960 a cidade foi a maior produtora da fruta no país) em menor quantidade produzia-se também goiaba e pêssego. A cidade com população inferior a 10.000 habitantes nos tempos áureos abrigou grandes empresas produtoras de doces, tais como Cica, Colombo e Peixe entre outras, algumas instaladas no município desde 1919.

²⁶ O nome significa serra que chora em tupi-guarani.

Com a decadência da fruticultura²⁷, a região viu-se obrigada a buscar novas formas de desenvolvimento econômico, assim surgiram diferentes iniciativas como a extração de madeira reflorestada, a agricultura foi diversificada e iniciou-se a piscicultura concentrada na criação de trutas, atividade beneficiada pelo clima frio e água pura da montanha. Os primeiros alevinos foram trazidos no início dos anos 80 da vizinha cidade de Campos do Jordão, no estado de São Paulo; sendo precursores da criação no município a Truticultura Brumado e a Piscicultura Escocesa que seguiram esta tendência de busca de novas fontes de renda e passaram a desenvolver atividade.

De acordo com relatos de alguns moradores locais, o início do turismo na região, especificamente o turismo rural, confunde-se com o aparecimento da piscicultura, que acabou influenciando inúmeras propriedades a criarem pesque pagues, iniciativa feita com pouco investimento, principalmente em terras relativamente próximas aos centros urbanos e sem apoio de empresas públicas ou privadas.

Segundo (Cardoso, 1999), este tipo de empreendimento caracteriza-se por um lazer de baixo custo para as pessoas residentes nas cidades e de baixo investimento para os produtores rurais, funcionando como atividades complementares destes estabelecimentos campestres.

Assim, surgiram empreendimentos como o Pesqueiro Fazenda Boa Vista a Piscicultura Rio Comprido e o Pesqueiro Lajeado, entre outros.

Com a expansão da atividade, o turista passou a cobrar “algo mais” destes estabelecimentos, este interesse proporcionou o aparecimento de restaurantes (cujo prato principal é a truta, com oferta também de pratos típicos mineiros) e pousadas. Hoje a oferta atual de hospedagem está em torno de 180 leitos com perspectivas de crescimento, a procura caracteriza-se por uma clientela regional eminentemente urbana como identificou Zimmermann (1996), em Santa Catarina. Os turistas que procuram a cidade, tem como origem principalmente o vale do Paraíba, Sul de Minas, São Paulo e outras regiões do Sudeste.

X.7 Parte da oferta turística rural de Delfim Moreira

Recanto montanhas de minas: este sítio trabalha com terapia em grupo (com prévia programação), oferece ainda hospedagem, típica cozinha mineira, piscina,

²⁷ No caso do marmelo, moradores mais antigos citam o aparecimento de um fungo que destruí a planta.

Churrasqueira, leite ao pé da vaca, e passeios turísticos.

Cachoeira ninho da água: Pequeno balneário com várias quedas de água e piscinas naturais, possui também bar, quadra de grama, vestiários, playground, duchas e área para churrasco.

Pesqueiro fazenda Boa Vista: Localizado em uma antiga fazenda a uma altitude de 1300m, este pesqueiro possui lagos para a pesca de truta, restaurante, passeios a cavalo, chalé e playground.

Complexo Turístico Serra Bonita: Empreendimento instalado em uma fazenda leiteira possui lagos para pesca de truta, parque infantil, passeios a cavalo, laboratório para desova de trutas e produção de alevinos, loja de artesanatos e produtos da fazenda, pista para prática de hipismo, restaurante, salão para eventos, sala de leitura, capela, museu da cultura mineira e chalés para hospedagem.

Piscicultura Rio Comprido: Propriedade com pesqueiro e restaurante, possui também laboratório para desova de truta e produção de alevinos como também tanques de engorda.

Rancho Wind Inn Camping bar e vento: Típica fazenda mineira reformada para receber hóspedes, possui área de camping, bar e ainda oferece passeios a cavalo trilhas e leite ao pé da vaca.

Pesqueiro santa Clara: Possui tanques de engorda e lagos para a pesca de truta, bar, quadra de areia e pista para prática de esportes eqüestres.

Pousada Lajeado Pesqueiro e Restaurante: oferece aos visitantes piscina de água corrente, sauna seca, playground, lago para pesca de truta, restaurante, chalés, loja de artesanato e trilhas.

Restaurante canto do Caipira: oferece pratos à base de trutas e cozinha típica mineira e área para eventos.

Pousada Alegria: Empreendimento instalado em uma antiga fazenda de marmelo, oferece hospedagem, restaurante, piscina, sauna, sala de jogos, lareira e quadra de esportes.

Complementam a oferta turística do município um variado artesanato desenvolvido principalmente pelas comunidades rurais, composto por trabalhos em tricô, crochê, madeira, palha, bambu, tabatinga, além de abrolhos, baixeiros e cobertores feitos em tear com lã de carneiro. Muitos destes trabalhos podem ser

adquiridos em algumas propriedades que desenvolvem o turismo rural e também no centro da cidade onde está instalada uma loja de artesanato.

Algumas trutarias principalmente as pioneiras continuam desenvolvendo a atividade, a diferença é que estas propriedades tem sua fonte de renda concentrada na venda de alevinos e peixes adultos, que são adquiridos por restaurantes e pescadores da região, ocorrem também nestes locais algumas visitas de cunho científico, citam-se:

Piscicultura Escocesa: Possui vários tanques para a criação de trutas e um laboratório utilizado para desova e produção de alevinos.

Truticultura Brumado: Empreendimento localizado em uma antiga fazenda produtora de marmelo, possui também tanques e laboratório para desova e produção de alevinos.

XI. Conclusão

As características empreendidas no presente trabalho procuraram contribuir para a identificação de regiões brasileiras com destaque no desenvolvimento do Turismo Rural. Ao investigar e decompor estas amostras procurou-se conhecer aspectos relativos à origem, os serviços e equipamentos ofertados nestas áreas, bem como, aspectos geográficos e sócio-culturais.

Foi possível constatar que a grande maioria dos empreendimentos turísticos rurais pioneiros das localidades pesquisadas, iniciaram suas atividades com poucos recursos e sem o apoio ou incentivo de organizações governamentais ou privadas, em geral, com algumas pequenas adaptações daquilo, que já existia na propriedade. Verificou-se também que o principal motivo destas iniciativas foi criar uma nova fonte de renda capaz de amenizar os problemas produtivos decorrentes do aumento do custo de produção e a queda dos preços dos produtos agrícolas, entre outros fatores.

Observou-se que a oferta inicial compreendia atividades corriqueiras como o contato com atividades agropecuárias, lazer e culinária rural. Num segundo momento, outras características sociais, econômicas e ecológicas, de cada região específica, foram incorporadas aos empreendimentos.

Em regiões como o Distrito Federal e o entorno de Belo Horizonte, de início a atividade foi introduzida por empresários e empreendedores, influenciando posteriormente, outros produtores regionais a adotarem medidas semelhantes como forma de verticalização da produção. Cabe ressaltar que mesmo aqueles que vislumbraram na atividade um filão a ser explorado, tem procurado tornar seus, sítios, chácaras ou fazendas, genuínos e produtivos. Dentro deste contexto, segundo Bravo (2002:1):

“O turista de hoje cobra autenticidade e busca na verdadeira pratica agropastoril sua melhor participação. Não se trata mais de um mero espectador, ele já se inclui no tema”.

A mentalidade preservacionista identificada, em parte dos turistas, tem exercido uma certa pressão sobre produtores rurais, que passam a adotar medidas de cunho ecológico em suas propriedades, conscientizando-se de que os recursos naturais constituem, por si só, um grande atrativo turístico. Neste âmbito, convém destacar a expansão da agricultura orgânica nas áreas estudadas, atividade que gera maior número de postos de trabalho em relação à agricultura convencional, melhor qualidade de vida para os agricultores (acabando com as terríveis intoxicações) e ao mesmo tempo, evitando que milhões de litros de agrotóxicos e toneladas de fertilizantes químicos sejam despejados no campo a cada ano agrícola. Nesse sentido, observou-se uma demanda junto ao IBAMA, por parte de proprietários rurais interessados em transformar parte de suas propriedades em Reserva Particular de Patrimônio Natural – RPPN²⁸. Mas como em toda atividade, o turismo rural também possui aspectos negativos, dados coletados durante a pesquisa evidenciaram que tem ocorrido em algumas áreas especulação imobiliária e impactos indesejados sobre o meio ambiente, principalmente com relação ao acúmulo de lixo, ao mau hábito de alguns turistas que costumam levar “souvenirs” naturais, e ao mau uso da água. Neste caso verifica-se que a necessidade de orientação técnica a alguns produtores e campanhas de conscientização ecológica aos turistas. Neste sentido merece ser destacado, algumas iniciativas de caráter pedagógico, ofertadas por parte das propriedades pesquisadas, no dia-a-dia ou em ocasiões especiais como, por exemplo, colônia de férias.

Constatou-se como principais atrações oferecidas atividades ligadas à natureza (rios, cachoeiras, lagos, trilhas, etc...), ao cotidiano da propriedade (cavalgadas, ordenha, passeios de charrete, colheita, etc...), à gastronomia típica, a pratica de esportes, ao folclore e a religiosidade, entre outros atrativos. Embora algumas propriedades e estabelecimentos, divulguem a exploração turística ofertada como “Turismo Rural”, algumas atividades e produtos, nada tem a ver com o meio rural, fugindo da proposta inicial e demonstrando um certo desconhecimento com relação ao conceito da atividade.

²⁸ O IBAMA, possui um programa desde 1990, que incentiva proprietários rurais a transformarem suas propriedades ou parte delas, em reserva particular de patrimônio natural mediante algumas vantagens, como o abatimento no preço do imposto territorial rural, entre outras.

Através de observações realizadas durante o projeto de pesquisa, foi possível concluir que, o desenvolvimento do turismo nas áreas identificadas, representou um estímulo para o resgate de algumas tradições, receitas típicas e artesanatos, que até então, estavam esquecidos e pouco valorizados, outra constatação, foi que em algumas localidades, propriedade situadas no entorno de empreendimentos turísticos, acabaram sendo beneficiadas, devido à oferta de trabalho criada, um acréscimo na demanda por produtos agrícolas e artesanatos, como também a realização de obras de infra-estrutura.

Ao analisar municípios que experimentaram um processo de desenvolvimento turístico, constatou-se que houve um “repatriamento” de alguns moradores ausentes, que retornaram ou como trabalhadores de atividades ligadas ao turismo ou como empreendedores, situação que Bravo define como a “contramão do êxodo rural”.

Dados coletados junto a empresas públicas e privadas, mostraram que existe um grande número de empreendimentos em fase de implantação, situação que demonstra o considerável potencial deste setor no país.

Conclui-se que o turismo rural sendo planejado e organizado, pode contribuir para a conservação do patrimônio histórico, cultural e natural de regiões onde ele se encontra inserido, fomentando a economia local através da geração de empregos, e o mais importante: recuperando a auto-estima e a qualidade de vida de grande parcela da população.

XII. Referências Bibliográficas

1. AGROTURISMO, um projeto de vida. **Jornal do PNMT**, Brasília, p.10-11, nov. 2001.
2. ARCHETI, Roger. **Turismo Rural Resgata a Economia de Maria da Fé**. Agência Sebrae de Notícias-ASN, Belo Horizonte, 27/11/2002. p. 1-2. Disponível: <http://www.sebraenet.com.br> [capturado em 02 de julho de 2003]
3. BALASTRERI RODRIGUES, Adyr. O turismo Eco-Rural vai decolar no Brasil 2000. **Word Magazine Ecotur**, Rio de Janeiro, p.69-70, abril 2000.
4. BALASTRERY ROBRIGUES, Adyr. **Turismo Rural: Práticas e Perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. 170p.
5. BOTELHO FILHO, Flávio B. A Evolução das Ocupações Rurais não Agrícolas no Distrito federal – Brasil. IE/Unicamp – Projeto Rurbano. Disponível: <http://eco.unicamp.br/projetos/rurbano/textos> [capturado em 29 de maio de 2003]
6. BRASÍLIA A capital do Século 21: Do Ciclo de desenvolvimento dos Anos JK à Reconstrução do Futuro nos Dias Atuais. Brasília: ADETUR-DF, 2000.
7. BRASÍLIA, de Asas Abertas pra você. Brasília: ADETUR-DF, 2000.
8. BRAVO, J.Renato B. Conciliação entre a atividade turística e a produção. In 1º Congresso de Turismo Rural. ANAIS Piracicaba (SP) FEALQ, 1999.
9. BRAVO, J.Renato B. arquivos de pesquisa. Disponível: <http://prosadecompadre.com>. [capturado em 10 de setembro de 2002]

10. BRAVO, Renato B. Artigos. Disponível:<http://estudosturísticos.com.br> [capturado em 20 de julho de 2002]
11. CAMPANHOLA, Clayton & GRAZIANO DA SILVA, José. **Panorama do Turismo no Espaço Rural Brasileiro**: Nova Oportunidade Para o Agricultor IE/UNICAMP. In 1º Congresso de Turismo Rural. ANAIS Piracicaba (SP) FEALQ, 1999. P.9-42.
12. **DIAGNÓSTICO da Atividade do Turismo no Espaço Rural do Distrito Federal**: Perfil do Empresário, da Propriedade e do Consumidor, Brasília: UnB, NUCOMP, SRDF e Sebrae/DF, 2000.
13. **DIAGNÓSTICO Municipal de Delfim Moreira**. Pouso Alegre, MG: Sebrae/MG, 1998.
14. ESTILO Country movimenta a Indústria do Turismo. **Folha de Turismo / Edição Especial Abav**, Brasília, p.46, 2001.
15. FRANÇA, Júnia Lessa. et. al. **Manual para Normalização de Publicações técnico-Científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: editora UFMG, 1992. 196p.
16. FROELICH, José M. & RODRIGUES, Ivone da Silva. **A Atividade Turística em Espaços Rurais**. In: ALMEIDA, Joaquim, FROELICH, José M., RIEDL, Mário (orgs.) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: Papyrus: 2000. P. 92-108.
17. GRAZIANO DA SILVA, J., VILARINHO, C., DALE, P. J. **Turismo em Áreas rurais: Suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: ALMEIDA, J.A., RIEDL, M., FROELICH, J.M, (Ed.). Turismo rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria, RS: Centro Gráfico, 1998. p.11-47
18. **GUIA montanhas**: Vitória, ES: Sebrae/ES, 2000.
19. **GUIA Turismo rural**: Distrito federal e Região Metropolitana. Brasília: Sebrae e Secretaria de Turismo, Lazer e Juventude, 1998. 77p.
20. LOTICCI KRAHL, Mara Flora. Estudo de caso: Fazenda Hotel Raizama. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2002. Dissertação de Mestrado.
21. MOLETA, Vânia Florentino. **Turismo Rural**. 3. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2002. 64P.
22. MONTENEGRO, Rui. Turismo Rural no DF e Entorno. Universidade Islãs Baleares, 2000, 120p. Dissertação de Mestrado.

23. NASCIMENTO, Guido A. do. Delfim Moreira – Achegas à sua Formação Histórica. Lorena, SP: 2002.
24. NICOLAU, Roselena. Equoterapia e turismo Rural se Encontram em Maria da Fé. **Agência Sebrae de Notícias-ASN**, Pouso alegre, MG: 02/01/2002. p.1-3. Disponível: <http://www.sebraenet.com.br>. [capturado em 03 de julho de 2003]
25. PARRA FILHO, Domingos & SANTOS, João Almeida. **Apresentação de Trabalhos Científicos**: monografia, TCC, Teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000. 140p.
26. PONTOS Turísticos de Delfim Moreira – Complexo turístico serra Bonita. Delfim Moreira, MG: 2002
27. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Hucitec, 1999. Xp.
28. RIBEIRO, José Amilton. Lição de Pioneiro. **Globo rural**, Rio de Janeiro, p.30-34, Jan. 1998.
29. ROQUE, Ana Maria. Turismo no espaço Rural: Um estudo Multicaso nas Regiões sul e Sudoeste de Minas Gerais. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2001. 135p. Dissertação de Mestrado.
30. RODRIGUES, Camila G. De Oliveira. A Dinâmica do Turismo em Espaços Rurais: o Caso do Arraial de Conceição do Ibitipoca (MG). Lavras: Universidade federal de Lavras, 2000. 137p. Dissertação de Mestrado.
31. SANTA CATARINA dá exemplo de alimento saudável. **Conexão Empresarial Sebrae**, Brasília, p. 10-11, Nov. 2001.
32. SANTOS, Sandra Carvalho dos. **Restaurante Turístico Rural**. Brasília: Sebrae/DF, 1998. 84p.
33. Schneidem, S. & Vecardi Fialho, Marco A. atividades agrícolas e turismo rural no rio grande do Sul. Disponível: <http://www.eco.unicamp.br> [capturado em 10 de dezembro de 2002]
34. SILVA, Gislene. Passeio na Roça. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, p. 48-51, Jan. 1998.
35. STÁBILE, Livia. Turismo Rural desponta no DF e cresce 20% ao ano. **Jornal de Brasília**, Brasília, 20/07/2002. Grande Brasília, p. 4

36. TRONCOSO, Elza. & CINTRA, Alessandra. Investindo, nessa terra tudo dá. **Jornal de Brasília**, Brasília, 02/08/2002. Cerrado, Turismo e lazer, p.4-5.
37. TURISMO rural, Fazendeiros de Maria da Fé Transformam Suas Propriedades em Hospedarias e Restaurantes. **Passo a Passo** / Sebrae-MG, p.10-11, maio 1998.
38. **TURISMO rural**: manual operacional. Brasília: EBRATUR, 1994. 38p.
39. **TURISMO** rural na pequena propriedade. Trem da Serra, Brasília, 1998.
40. **TURISMO** rural no distrito federal e Entorno. Brasília: Sebrae, 2003. 100p.
41. **TURISMO** rural no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: secretaria de estado do turismo, esporte e lazer, 2002. 46p.
42. URRY, John. O Olhar do Turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
43. ZIMMERMANN, Adonis. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim. , FROELICH, José M., RIEDL, Mário. (org.s) **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p.127-141
45. ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: Um Modelo Brasileiro**. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1996. 67p.

